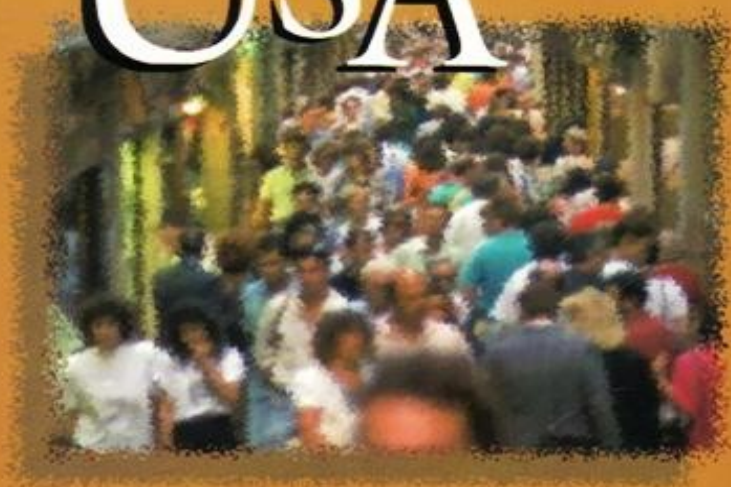




O HOMEM QUE DEUS USA



Oswald Smith



Oswald Smith

O Homem Que Deus Usa

Digitalizado por Ziquinha



www.semeadores.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

SUMÁRIO

<u>Apresentação.....</u>	<u>4</u>
<u>Uma oração de aniversário.....</u>	<u>8</u>
<u>O homem que Deus usa.....</u>	<u>16</u>
<u>A vida de separação.....</u>	<u>29</u>
<u>A prova suprema.....</u>	<u>42</u>
<u>A vida vitoriosa.....</u>	<u>53</u>
<u>O que Deus pensa de mim?.....</u>	<u>66</u>
<u>A vida consagrada.....</u>	<u>71</u>
<u>A vida santificada.....</u>	<u>78</u>
<u>Jesus é Senhor.....</u>	<u>87</u>
<u>Falando a tempo.....</u>	<u>95</u>
<u>Pregando a Cristo.....</u>	<u>102</u>
<u>Qual é o meu alvo?.....</u>	<u>109</u>
<u>O investimento da vida.....</u>	<u>114</u>
<u>Nosso trabalho mais importante.....</u>	<u>122</u>

Vá falar a outros..... 126

A comissão tríplice de Cristo..... 135

Nossa dupla tarefa..... 144

APRESENTAÇÃO

Oswald Smith foi, sem qualquer sombra de dúvida, usado pelo Espírito Santo para escrever este verdadeiro tesouro destinado à toda pessoa vocacionada e chamada por Deus para o ministério da Palavra.

Ele teve raízes ministeriais muito valiosas. Primeiramente, evangelizando as tribos, indígenas do noroeste do Canadá, sua pátria. Depois, como colportor da Sociedade Bíblica Canadense, onde obteve grande sucesso vendendo e distribuindo bíblias.

Visitando várias cidades de seu país, com o passar do tempo ele se tornou um verdadeiro apóstolo para sua própria comunidade, para a sua província de Ontário, para o Canadá e para o resto do mundo.

Oswald Smith fundou e dirigiu a grande Igreja dos Povos, em Toronto, Canadá. Essa igreja foi (e continua sendo) uma das mais importantes congregações missionárias do mundo. Sob a direção desse homem de Deus, ela enviou e sustentou centenas de missionários. Tudo

isso graças à visão que Oswald Smith tinha da tarefa suprema da Igreja de Jesus e às ofertas generosas de membros despertados e incentivados para missões.

Além de seu importante ministério de púlpito, ele foi um grande escritor, poeta, compositor, jornalista e ganhador de almas. Ele criou com grande sucesso a editora "Imprensa dos Povos", que sob a sua orientação, publicou mais de seis milhões de livros em cento e vinte e oito idiomas, nos cinco continentes. Ele dizia que "a palavra escrita é mais poderosa e mais duradoura do que a palavra falada".

Coerente com essa forma de pensar, ele escreveu e publicou mais de uma centena de livros e folhetos, além de dezenas de hinos (letra e música) e muitos poemas. Também foi um pioneiro na utilização do rádio e da televisão para fins evangelísticos, ainda quando esses meios de comunicação eram limitados em tecnologia.

Entre a sua vasta bibliografia encontra-se *O Homem que Deus Usa*. Este livro é fruto de uma vida ministerial exemplar sob muitos aspectos. Em primeiro lugar, ele reflete a vida de oração e consagração do seu autor. Alguns de seus capítulos são verdadeiras jóias de inspiração espiritual.

Em segundo lugar, este livro contém ensinamentos e exemplos de

como deve ser o homem de Deus. Portanto, é uma obra que deve estar presente em todos os lares.

Oswald Smith teve como professores e orientadores ministeriais os mais famosos pastores de sua época, tais como: R. F. Torrey, Charles M. Alexander, Fleming Revell, Jonathan e Rosalind Goforth, Paul Rader, J. D. Morrow, John McNicholl e O. S. Boyer. Destes servos de Deus, ele recebeu um valioso cabedal de conhecimentos e ensinamentos práticos, o qual nos transmite neste livro.

Em terceiro lugar, Oswald Smith foi um instrumento usado por Deus para despertar o mundo ocidental para a necessidade premente de evangelização e missões. Com sua dedicação à causa missionária, ele abriu os olhos de muitos crentes para a responsabilidade de se alcançar o mundo não-alcançado com a mensagem do amor de Deus. O seu lema era: "Tem alguém o direito de ouvir o Evangelho duas vezes, quando há tantos no mundo que não ouviram uma vez sequer?"

Tive o privilégio de conhecer pessoalmente o autor desta obra. Sua mensagem falada serviu de inspiração e incentivo em minha própria vida. Por isso, recomendo a todos os evangélicos do Brasil, a leitura e divulgação desta preciosa obra.

Pr. João Kolenda Lemos

Capítulo 1

UMA ORAÇÃO DE ANIVERSÁRIO

No dia 8 de novembro de 1927, data do meu trigésimo aniversário, fiz a seguinte oração a Deus: "Senhor, faz de mim um homem segundo o teu coração". Desse momento em diante, as atividades seculares deixaram de ter a importância que tinham para mim; tudo o que outrora me interessava, tornou-se secundário. Só a minha vida íntima diante de Deus parecia ter importância, merecia a minha atenção. Enquanto andava de um lado para o outro no meu gabinete, orando em espírito, eu dizia: "Senhor, transforma-me em um homem segundo o seu coração".

Compreendi que a coisa de maior importância na minha vida não era o trabalho que eu fazia, nem os livros que escrevia, nem os sermões que eu pregava, nem as multidões a quem falava e nem tão pouco o êxito alcançado; de maior importância era a minha vida, os meus pensamentos, a santidade do coração, a justiça prática; em outras palavras: A transformação, pelo Espírito, à semelhança de Cristo Jesus.

Obtive uma nova e mais profunda compreensão do desejo expressado pelo compositor cristão: "mais perto eu quero estar de ti". E em meu coração senti um anelo ardente por estas experiências. "Para conhecê-lo" — assim exprimiu o apóstolo Paulo o desejo ardente do seu coração. "Cristo em vós", disse ele em outro lugar.

Pois se "é Cristo que vive em mim", se "Noé andou com Deus" e também "Enoque andou com Deus", eu não poderia fazer o mesmo? Não sou eu mais precioso aos olhos de Deus do que o meu trabalho, ou as minhas posses? Deus deseja possuir a minha vida, e não somente ter o meu serviço.

Depois dessa bonita experiência, o Senhor guiou-me em uma oração que faria de mim um homem segundo o seu coração. As minhas petições foram as seguintes: "Senhor, eis aqui os meus pés, eu os dedico a Ti. Que nunca andem por onde não queres. Eis aqui também, Senhor, os meus olhos. Que nunca permaneçam fixados em alguma coisa que entristeça o Teu Espírito Santo. Que os meus ouvidos nunca estejam escutando o que desonre o Teu Santo Nome. Que a minha boca jamais profira uma palavra que não queiras ouvir. Que a minha mente nunca retenha um pensamento ou imaginação que possa apagar o sentimento da Tua

presença. Que o meu coração não conheça nenhum amor, ou se agrade com alguma coisa que não seja de Ti. Amém!".

Senhor, o que é meu dou a Ti, Amigos, tempo, tudo que possuo, Alma e corpo Teus serão, Todos os momentos Te servirão.

Enquanto orava lembrei-me das palavras do apóstolo Paulo em Romanos 12:1-2:

"Portanto, rogo-vos, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mais transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus".

Veio-me à mente também o texto de Romanos 6:12-14:

"Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências. Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade, mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça. Pois o pecado não terá domínio sobre vós, porque não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça".

Por fim, entendi que Deus exigia de mim uma consagração

perfeita. Todas as outras coisas são secundárias. Amigos e parentes, família, dinheiro, trabalho, tudo, ainda que seja lícito é secundário diante de Cristo. Dia e noite devo consagrar a minha atenção a Cristo. Deus em primeiro lugar — deve ser a minha atitude para com Ele. Somente assim poderei ser abençoado e usado por Ele. Somente assim poderei satisfazer o seu coração de amor.

Compreendi que no meu relacionamento com Deus nada deve ficar entre mim e o Senhor. Assim como o marido tem a primazia nas afeições da sua esposa e a esposa nas do marido, Deus quer o primeiro lugar no meu coração. Assim como o casamento não pode ser feliz, enquanto qualquer um dos cônjuges não for inteiramente consagrado ao outro, a minha comunhão com Deus não pode ser completa sem que eu seja inteiramente consagrado a Ele. O Senhor Jesus quer que eu espere nele continuamente.

Tudo quanto me pediu naquele dia, Ele exige de todos os seus servos, sem distinção. Será que recusaremos dar-lhe o que é dele por direito? Haverá alguma coisa neste mundo que mereça a atenção que Deus exige? Por que, então, deixamos de dar-lhe o que nos pede? Haverá alegria verdadeira fora de Deus? Poderemos encontrar felicidade nas "coisas

terrenas"? Será que as coisas terrenas satisfazem plenamente?

"... a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui" (Lucas 12:15).

Deus nos criou para Ele mesmo. Por isso, deseja a nossa comunhão e dedicação. Andar com Ele, momento após momento, no meio de uma geração ímpia e perversa, num mundo que não valoriza uma vida de espiritualidade e separação, cujo deus é Satanás; andar com Deus como os santos de outrora andavam quando vivos na terra, vivendo como peregrinos e forasteiros no mundo que crucificou a Nosso Senhor — este é o seu propósito para nós. Como poderíamos desapontá-lo e, assim, perdermos a sua aprovação?

Deus quer que sejamos cem por cento dele. Surge, portanto, a seguinte pergunta: Estamos nós inteiramente dedicados a Jesus Cristo? Somos completamente rendidos a Deus? Não noventa por cento, notem bem, mas cem por cento. Completamente dedicados a Deus. Pecamos a Ele, pois, que nos liberte de todas as "coisas"; que nos liberte do mundo, de nossas famílias e possessões, de tudo quanto significa a palavra "carne"; que nos liberte de tal forma que possamos dar-lhe toda a nossa atenção.

Há muita coisa nesta vida que é lícita. Será que devemos nos abster

até daquilo que nos é lícito, por amor do reino dos céus? Se o nosso ministério exigir, podemos viver separados de nossos entes queridos, até mesmo por períodos longos de tempo, a fim de que sejamos inteiramente de Deus? Sim. Podemos, por sua graça, nos erguer acima do mundo e da carne e libertos experimentar que o próprio Jesus Cristo, pelo Espírito que habita em nós, é suficiente para nos fazer viver como verdadeiras testemunhas dele.

Ser um homem segundo o coração de Deus significa, portanto, pôr Deus em primeiro lugar; andar com Ele cada momento; abster-se de fazer o que lhe desagrada e abandonar tudo que possa entristecê-lo; levar uma vida de justiça e santidade diante dele; dar a Deus atenção integral e amá-lo acima de tudo.

Davi era um homem segundo o coração de Deus. Se Davi, depois do grande erro que cometeu, conseguiu ser assim, não poderei eu e você atingir o mesmo alvo?

"Mas Daniel propôs no coração não se contaminar com a porção do manjar do rei" (Daniel 1:8).

Se nós tomarmos resoluções firmes assim, Deus nos dará o poder para cumpri-las.

Poderemos, desse modo, ser semelhantes a Cristo; e o maior desejo de Deus para conosco é que sejamos semelhantes a seu Filho, transformados segundo a sua imagem. Ser crente durante dez anos e não tornar-se mais semelhante a Jesus do que no tempo da conversão, é uma tragédia. Há pessoas convertidas por apenas seis meses que são semelhantes a Cristo e outras que têm estado no caminho por seis anos e não são. São os que passam muito tempo na presença do Senhor que se tornarão semelhantes a Ele. Só os que lhe entregam todo o seu coração é que verdadeiramente o conhecerão.

Para conseguirmos o melhor de Deus devemos dar-lhe o nosso melhor. Para sermos homens ou mulheres segundo o seu coração temos que dar-lhe a nossa atenção integral. Para sermos vitoriosos precisamos nos consagrar inteiramente a Ele. Para viver temos que morrer. Para receber devemos dar.

Como é agradável essa vida e quão grande é a alegria da sua comunhão! Não há nada semelhante sobre a face da terra. Todo o sucesso do mundo não se pode comparar com esta bênção. Ele é o "Lírio dos Vales", a "Estrela da Manhã", "a Rosa de Sarom", "o Escolhido dos Milhares", o "desejável das nações".

Os melhores amigos nunca podem ter tanto valor como esta vida consagrada. Até os nossos entes queridos se tornam desapontamentos em comparação com ela. O dinheiro traz perturbação e a grande fama amargura. Mas Ele sempre nos satisfaz. Deus nunca nos desaponta. Andar com Ele é a melhor experiência oferecida ao ser humano. Saber que tudo está bem, que não há impedimento à comunhão, que nenhuma nuvem preta de pecado esconde a sua face! Isto é o verdadeiro céu.

Digamos, portanto, com o coração sincero: "SENHOR, FAZ DE MIM UM HOMEM SEGUNDO O TEU CORAÇÃO".

Capítulo 2

O HOMEM QUE DEUS USA

Tenho procurado conhecer as qualidades necessárias ao homem que Deus usa no serviço cristão e, até agora, tenho descoberto que há oito pontos essenciais. No entanto, estou absolutamente convencido de que qualquer homem que esteja disposto a pagar o preço pode ser usado por Deus, apesar da riqueza ou pobreza dos seus talentos e dons. Não talvez na medida de algumas outras pessoas, mas certamente na medida de sua capacidade, e se alguém não for usado a culpa é dele mesmo.

É possível que o preço seja grande. Deus não revela sempre no começo da caminhada o tamanho do preço a ser pago, mas quando chegamos ao ponto de estarmos dispostos para qualquer sacrifício, Deus começa a nos usar.

Eu me lembro muito bem de como andava de um lado para o outro no meu quarto exclamando: "Oh, Deus, usa-me, custe o que custar! Alegrementemente pagarei qualquer preço a fim de ser usado por Ti". Estará

você disposto a pagar o preço?

1. O HOMEM QUE DEUS USA TEM SÓ UM PROPÓSITO NA VIDA

Um coração dividido nunca pode ficar completamente satisfeito. O homem com interesses variados raramente fará sucesso em qualquer ramo. Quem quer ter sucesso no comércio deve dedicar a maior parte do seu tempo e o melhor esforço da sua mente ao seu negócio.

Um homem que passar uma parte do seu tempo no escritório e a outra na mesa do jogo, com certeza fracassará. Se as suas afeições forem consagradas uma parte à sua esposa e a outra parte a outra mulher, a vida matrimonial terminará em desastre. Nenhum homem pode estar satisfeito se não ocupa o primeiro lugar no coração da sua esposa.

O mesmo se observa com o homem que quer ser usado por Deus, mas num grau muito maior. A obra de Deus merece atenção integral. Não deve haver lugar para outras preocupações.

Paulo era um homem de "um propósito". "Uma coisa faço", disse ele. Isto era o segredo do seu sucesso. Tinha no seu coração uma grande paixão, a de tornar conhecido o Evangelho, e se entregou plenamente a

este trabalho.

Escrevendo a Timóteo, deu-lhe este conselho:

"Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu progresso seja manifesto a todos" (1 Timóteo 4:15).

A grande dificuldade é que os homens hoje estão interessados em muitas coisas para serem usados por Deus. Tenho conhecido estudantes cujo interesse era tão dividido entre os seus estudos e as suas namoradas que suas vidas não causavam boa impressão a ninguém. Devo dizer que nenhum moço pode ser poderosamente usado por Deus se ele continuamente se ocupa com namoros.

Conheço alguns ministros que dão uma parte do tempo ao comércio. Não consagram todo o seu tempo à obra do ministério. Antes de entrar no ministério comprei um lote de terreno para com ele negociar, mas depois da minha ordenação ao ministério, vendi-o o mais cedo possível, para que pudesse ser inteiramente livre e me dedicar ao trabalho de Deus.

Não estou dizendo que não pode haver outros interesses na vida. Apenas insisto para que esses interesses sejam somente os indispensáveis, e acima de tudo que sejam considerados secundários, a fim de que Deus e

os seus trabalhos tenham prioridade e constituam o grande propósito da vida.

2. HOMEM QUE DEUS USA É UM HOMEM LIVRE DE IMPEDIMENTOS

Ninguém precisa dizer-me o que o impede de ser usado por Deus. O Senhor sabe e a pessoa também. Ele precisa tratar isso com Deus. Pode ser somente um impedimento ou pode ser um pecado definido, possivelmente impureza de pensamento, palavras ou ações. Ainda pode ser ciúme, malícia, avareza, incredulidade ou interesse próprio de uma forma ou de outra. É possível que seja o uso do fumo. Seja qual for, é necessário que seja removido antes de poder ser usado por Deus.

Lembremo-nos de que Acã causou o fracasso de Israel. Haverá um Acã no seu coração, alguma coisa escondida atrás da porta, um pecado que ninguém vê a não ser Deus? O povo julga que você é o que parece ser. Mas será que realmente o conhece? Ousa você abrir a cortina para que possam vê-lo como é? (Isaías 59:1-2).

3. O HOMEM QUE DEUS USA É UM HOMEM QUE SE COLOCA ABSOLUTAMENTE À DISPOSIÇÃO DE DEUS

Às vezes procedemos como se tivéssemos medo de Deus, medo de dar-lhe controle pleno de nossas vidas. Que poderia fazer o oleiro se o barro recusasse render-se? Que poderia fazer o médico se o doente recusasse confiar nele? Que valor tem o soldado insubordinado?

"O que anda em caminho reto, esse me servirá" (Salmo 101:6).

4. O HOMEM QUE DEUS USA É UM HOMEM QUE SABE PREVALECER EM ORAÇÃO

Os homens grandemente usados por Deus eram poderosos em oração. Pelas suas biografias se descobre que o desejo de oração predominava. Jacó exclamou:

"Não te deixarei ir, se não me abençoares."

Deus respondeu:

"... lutaste com Deus e com os homens, e prevaleces-te".

Jesus, em meio às suas grandes atividades, retirava-se do meio da multidão à procura de um lugar deserto para orar; às vezes passava noites

inteiras só com o Pai, orando com tanto fervor de Espírito que o seu suor era como sangue. Esta é a história de todos os homens usados por Deus. Você está disposto a pagar o preço?

O homem pode ser maravilhosamente preparado e habilitado para o serviço de Deus, mas se não tiver aprendido a prevalecer em oração não pode esperar a bênção de Deus no seu trabalho. Quero enfatizar a necessidade de cada um retirar-se para um lugar secreto a fim de prevalecer em oração, a oração que alcança o que se busca. Precisamos orar eficazmente e receber a resposta. Que possamos experimentar uma vida de oração semelhante a de homens como Fransell, Ostoby, Carvasso, John Smith e Finney!

5. O HOMEM QUE DEUS USA É UM HOMEM ESTUDIOSO DAS ESCRITURAS SAGRADAS

A Palavra de Deus é nossa arma. Como pode alguém usá-la eficazmente sem uma fé inabalável no seu poder? É a única fonte de informação para o crente. Somente o homem que estuda intensa e diariamente a Palavra de Deus pode manejá-la como Deus quer. Você crê que o texto acerca do qual prega é a Palavra de Deus viva? E tem certeza

de que não voltará vazia? Deus não pode usar o homem que duvida da sua Palavra.

6. O HOMEM QUE DEUS USA É UM HOMEM QUE TEM UMA MENSAGEM VIVA E EFICAZ PARA O MUNDO PERDIDO

Você espera ir a uma terra estrangeira? Muito bem, o que vai dizer ao povo? Você tem uma mensagem? Por que você vai?

Se a sua missão é meramente o serviço social, educação religiosa ou reforma política, será melhor que fique em casa e deixe o serviço para os peritos em serviços sociais, para os professores, os médicos e os reformadores. Se a sua missão for levar a civilização ocidental ou meramente a religião cristã aos pagãos, será melhor deixar que os agentes do governo o façam.

Não! Há somente uma mensagem de bastante importância para tirar-nos de nossos lares confortáveis, levar-nos através do mar e dos ares, e colocar-nos no meio da perseguição, das zombarias, dos sacrifícios e grandes saudades, e esta mensagem é:

"Cristo morreu por nossos pecados" e, "... Deus amou o mundo

de tal maneira que deu o seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

Esta é a mensagem da cruz. Nada menos será suficiente. **"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura".**

O resto é da competência do Estado. Mas que mensagem tem você para a própria Pátria? Por que está entrando no ministério? Se quer oferecer apenas divertimento ao povo deve deixá-lo aos teatros porque eles o farão melhor do que você. Se a sua missão é educar o povo, será melhor aconselhá-lo a ler os livros de Carlyle, Emerson, Browning e Shakespeare. Assim as despesas serão menores e o povo escapará do transtorno de assistir reuniões em tempos difíceis. Além disto, o povo poderá adquirir o gosto pela poesia em clubes organizados para esse fim. Os que querem apenas encantar com oratória ou grandes composições musicais, poderão conseguir isto melhor em salões de concertos, pois, em nada somos melhores do que os outros. Meu irmão, o seu trabalho é de bem maior importância do que isto! A mais alta, mais gloriosa e mais importante vocação é a sua. Outras pessoas têm suas vocações individuais mas a sua abrange a todas, porque tem que tratar com todas as classes em todas as condições. E você não terá tempo para discussões e controvérsias. A

mensagem é a que Deus lhe mandou entregar, a mensagem de vida e morte, e você terá de dar conta da sua mordomia. Quem dera que você reconhecesse a grandeza da sua tarefa!

Não estamos no púlpito para agradar e divertir, nem tampouco para nos exhibir. O artista que canta para demonstrar o seu talento será louvado por sua capacidade, pela harmonia da voz, mas o mensageiro que leva uma mensagem, será esquecido por causa das suas mensagens. Meu irmão, o que os homens pensam de nós? Será que dizem: "Que sermão!?" ou "Que grande Cristo! Que Salvador maravilhoso!?"

Lembre-se que nós representamos a Jesus, isto quer dizer que devemos agir com grande sinceridade, porque a alguns a nossa mensagem será para vida e a outros para a morte.

Um grande artista uma vez explicou a diferença entre o ator e o ministro, dizendo: "O clero fala das coisas reais como se não fossem reais, enquanto que o ator fala de coisas não reais como se fossem reais".

Escute, meu amigo: Se você está firmemente convencido de que "todos pecaram" e que estão perdidos, e que Jesus Cristo é o único Salvador, e sair para proclamar esta mensagem, Deus será com você; e eu lhe asseguro: o seu ministério será glorioso.

Então permita-me perguntar mais uma vez: Você tem uma mensagem honrada pelo Espírito Santo? Ele convence do pecado quando você prega? A sua pregação salva as almas e edifica os crentes? Está proclamando sermões humanos ou mensagens dadas por Deus? Se a sua mensagem é do Espírito Santo não precisa envergonhar-se. Milhares se têm congregado para ouvir essa mensagem durante todos os séculos, e milhares ainda o farão. Multidões têm ficado comovidas pelo Evangelho simples e muitos ainda ficarão. Não há necessidade de se ter medo. Vá então, confiando no poder do Senhor.

7. O HOMEM QUE DEUS USA É UM HOMEM DE FÉ, QUE ESPERA RESULTADOS

O nosso maior erro é que não esperamos que algo aconteça. Não estamos esperando resultados. Estamos contentes por continuar na mesma formalidade, e se uma alma angustiosa clamasse: "O que farei para me salvar?", ficaríamos estupefatos.

Nunca pude ficar contente em ver tudo acontecer como de costume. Se nada diferente acontece, sinto que tenho falhado. Tenho sempre esperado o extraordinário, e nisto não tenho sido desapontado.

Lembro-me do jovem pregador que se aproximou do Rev. Spurgeon, desanimado porque não estava vendo resultados em seu trabalho evangelístico.

Então, você quer dizer-me — exclamou Spurgeon —, que espera resultados cada vez que prega?

Bem, não — respondeu o jovem um pouco acanhado.

Então é por isso que você não vê o que deseja — replicou o grande homem de Deus.

Tenho notado que os homens que jogam futebol não chutam a bola de qualquer maneira, mas procuram acertar o gol, e assim acontece com outros desportistas. E, graças a Deus, podemos também procurar acertar um alvo definido.

Nunca vi uma corrida em que os homens corressem em todas as direções. Eles sempre tinham um objetivo em vista, e corriam para um ponto determinado. E nós também participamos de uma corrida, mas nossa corrida, graças a Deus, tem como alvo a salvação de almas.

Quando o advogado está tratando de uma causa, ele não procura meramente agradar. Ele procura uma decisão favorável para o seu cliente. E, louvado seja Deus, nós estamos também procurando uma decisão.

Portanto, não devemos ficar satisfeitos com uma só.

No concurso de tiro cada participante atira ao alvo. Nós temos um alvo. Estamos acertando-o?

Durante a Segunda Guerra Mundial havia reuniões para recrutamento de homens, não para diversão, mas para se obter recrutas. E sem esses resultados as reuniões seriam rebeldes. Será que nós estamos procurando recrutas para o nosso Rei. E será que estamos esperando consegui-los? Tenhamos fé para alcançar resultados definidos.

8. O HOMEM QUE DEUS USA É UM HOMEM QUE TRABALHA COM A UNÇÃO DO ESPÍRITO SANTO.

"Envio sobre vós a promessa de meu Pai; mas ficai na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder".

"Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres e Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos".

"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda Judéia e Samaria, e até os confins da terra".

E nunca sequer pensaram em ser testemunhas sem aquele poder.

Leia as biografias dos homens de Deus e você descobrirá que cada um buscou e recebeu este revestimento de poder lá do alto. Uma pregação feita na unção do Espírito Santo vale mais que mil na energia da carne.

Este, então, é o homem que Deus usa. Tem um só propósito na vida. Está livre de todos os impedimentos. Coloca-se inteiramente ao dispor de Deus. Sabe prevalecer em oração. É um estudioso da palavra de Deus. Ele tem uma mensagem vital para o mundo perdido. Espera resultados definidos e trabalha com a unção do Espírito Santo. Oh! meu irmão, busquemos estas oito qualificações a fim de que Deus nos possa usar da melhor maneira possível. Então nosso ministério será verdadeiramente glorioso.

Capítulo 3

A VIDA DE SEPARAÇÃO

Parece que nunca houve tempo em que fosse mais necessário acentuar a vida de separação do que hoje. O mundo se tem tornado tão religioso e a igreja tão mundana que quase se confundem. A linha demarcatória tem sido tão completamente apagada que igrejas, onde outrora via-se avivamento e cuja vida espiritual era profunda e forte, são hoje em dia apenas centros sociais, sobre os quais o Senhor Deus, há tempos, escreveu a palavra *Ichabod* — "A glória do Senhor se desvaneceu".

O mundanismo na igreja professa é somente um outro sinal do fim desta dispensação. As profecias da palavra de Deus estão literalmente se cumprindo. A sua vinda deve acontecer brevemente.

Muita gente parece pensar que precisamos nos misturar com as pessoas do mundo e nos tornar semelhantes a elas a fim de ganhar almas e influenciar vidas para Deus. Mas quando o homem cai num poço ninguém

pensa em se lançar dentro dele para o salvar. Ao contrário, fica em cima e, de lá, desce uma escada ou corda para ajudá-lo a sair.

Não! Os homens que ganharam almas e influenciaram outras vidas para Deus foram os que andavam com Ele muito acima das multidões, e desta altitude espiritual puderam levar outros para o mesmo nível. O único meio de ganhar outros é sermos diferentes deles e, portanto, fazê-los compreender o que lhes falta.

Se Abraão tivesse ido morar com Ló em Sodoma, sua influência teria sido insignificante. Foi só quando se separou e ficou afastado com Deus, nos planaltos da fé, que as suas intercessões conseguiram a libertação para Ló. Sejamos separados do mundo. Habitemos com Deus.

Quero dizer também que o mundo espera que o crente seja diferente. Ele tem idéia definida de como deve ser santo o homem de Deus, e quando vivemos abaixo desse nível, o mundo zomba e faz pouco caso do nosso estado. Ficamos, assim, sendo iguais aos outros.

Uma moça que não podia compreender que mal havia na dança, resolveu testificar enquanto dançava, e quando conversava com seu par, perguntou-lhe:

Você é salvo?

Salvo? Não! Por quê? Você é? — ele exclamou, muito admirado.

Sim — replicou a moça. — Eu sou crente.

Então, pelo amor de Deus, por que você está aqui? — disse o seu companheiro.

Sim, o mundo espera que o crente seja diferente. De outra maneira como poderá alguém saber quem é de Deus e quem não é? Se não há uma linha demarcatória, como pode saber o povo em que lado estamos? Se nos trajamos e procedemos como os do mundo, como pode alguém saber se somos de Deus ou não? É preciso haver uma diferença.

Ora, a separação sempre foi a vontade de Deus.

Abraão teve que sair da sua terra e da casa de seu pai e, completamente separado deles, ir para um lugar que não conhecia. Moisés recusou ser chamado filho de Faraó, escolhendo antes sofrer aflições com o povo de Deus, do que gozar os prazeres do pecado por pouco tempo, considerando que o opróbrio de Cristo fosse maior riqueza do que os tesouros do Egito.

Assim também fizeram os israelitas. Era um povo peculiar, inteiramente separado das nações ao redor. Eles eram representantes de Deus. E em Esdras 9 e 10 e Neemias 13, quando a linha de separação fora

apagada pelos casamentos mistos, não houve misericórdia para eles. As mulheres pagãs tinham de ser abandonadas e a separação severa e rigorosamente restaurada.

Sim, a separação é ainda a vontade de Deus. **"Retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor." "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis..."** (2 Coríntios 6:14-18).

O mundo deve ser abandonado e a separação mantida. Lembremo-nos de nosso caráter. Segundo a Palavra de Deus, somos "peregrinos e forasteiros", um povo celestial numa terra estrangeira. Nossa Pátria não é aqui.

*Sou forasteiro aqui, E em terra estranha
estou; Do reino lá do céu Embaixador eu sou. Meu
Rei e Salvador Nos manda em seu amor As boas
novas de perdão.*

A atitude do mundo para com o filho de Deus é de inimizade e aborrecimento.

"Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu. Mas como não sois do mundo, antes, dele vos escolhi, é por isso que o mundo vos odeia" (João 15:19).

Como é então? O mundo odeia você? Se você não é dele, se permanece no Senhor, e demonstra claramente que é um peregrino e forasteiro, bem depressa descobrirá que o mundo o odeia. Depende da sua atitude para com o mundo.

Ora, a evidência da vida de separação está na atitude do coração, não nas ações, para com o mundo.

"Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele" (1 João 2:15).

Portanto, não é necessário participar das coisas do mundo. A questão real é: Você gosta das coisas do mundo? Tem desejo delas? O mundo o atrai? Se responder sim, então não há separação no coração.

Veja mais outro versículo:

"Adúlteros e adúlteras, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade com Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus" (Tiago 4:4).

Esta linguagem é bem clara. Fala dos crentes mundanos. Deus declara que o amigo do mundo é o seu inimigo. O que ama o mundo não ama a Deus. Qual é então o desejo do meu coração? Esta é a questão importante: eu amo o mundo ou a Deus? Sou eu amigo do mundo ou

amigo de Deus? Serei eu um dos infiéis? Qual é a atitude verdadeira do meu coração para com Ele? Não falamos das ações, mas dos pensamentos, dos desejos e ambições.

Suponhamos que uma senhora viva com seu marido nos domingos e passe os outros dias da semana com outro homem. O que pensaria o seu marido? Que nome aplicaríamos a ela? Por quanto tempo o seu marido a toleraria?

Entretanto é assim que muitos dos chamados "crentes mundanos" tratam o Senhor Jesus Cristo. Seis dias com o mundo e um dia com Cristo. Não é de admirar que tais pessoas sejam chamadas adúlteras em Tiago 4:4.

Que vida desonrosa! Vida de companheirismo com os inimigos de Deus! As pessoas que vivem este tipo de vida são chamadas "infiéis" por Deus. O crente mundano é justamente comparado a uma esposa infiel.

Pode um verdadeiro filho de Deus ser comparado a uma meretriz? Mas este termo descritivo se encontra na palavra de Deus. Devemos estudar cuidadosamente 1 João 2:15 e Tiago 4:4. O Antigo Testamento, especialmente os profetas, está cheio de tais comparações. A separação é o único remédio.

A vida de separação significa o afastamento de:

1. Prazeres Mundanos

Foi esta a escolha de Moisés quando repudiou os prazeres do pecado (Hebreus 9:24 e 26). A dança, o teatro e o jogo não são de Deus, mas do mundo, foram criados não por líderes espirituais ou homens santos, mas por homens do mundo. O espírito do mundo domina estes prazeres. Portanto, oração e testemunho, no meio destas coisas, não são cabíveis. Não andam juntas. O povo que participa destas diversões não frequenta reuniões de oração, nem se interessa pelo trabalho espiritual da igreja.

O verdadeiro cristão deve, por isso, obedecer ao mandamento claro:

"Retirai-vos do meio deles, separai-vos".

2. As Alianças Mundanas

"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis".

Não pode haver palavras mais claras e mandamento mais compreensível. Deus não pode honrar o jugo desigual.

a) As alianças comerciais

O crente que faz sociedade com um incrédulo, ou mesmo com os chamados cristãos mundanos, corre um sério risco. Por mais que ore não

há promessa de bênção na Palavra de Deus para ele. Não é de admirar que tantos negócios falhem. Desobedecer a palavra clara das Escrituras é um convite ao desastre. Como pode Deus abençoar aquilo que já condenou?

b) Sociedades secretas

Sociedades secretas (lojas) constituem perigo para o povo de Deus. A sociedade secreta não serve para os filhos de Deus. Para eles, a Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo deve ser suficiente.

Nas sociedades secretas se acham judeus e unitarianos, homens que negam a divindade de Jesus Cristo. O uso do nome Senhor Jesus Cristo não é permitido por medo de ofender a alguns desses.

Devo dizer que o lugar que não serve para o meu Senhor não serve para mim. Nem posso freqüentar o lugar proibido para Ele.

Com tanta clareza Deus tem falado!

"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis".

O judeu é incrédulo? São os unitarianos incrédulos? Certamente que sim. Portanto, assim diz o Senhor: **"Retirai-vos do meio deles, separai-vos".**

Deus nos ajude a obedecer à sua Palavra.

Mas alguém dirá: "Uma vez maçom sempre maçom". Não! Não

tem que ser assim. Esta é uma lei humana, que nunca recebeu aprovação de Deus. Não, meu irmão, você pode ser limpo. Renuncie a esta aliança proibida por Deus, quebre todos os votos satânicos que fez antes de ter os olhos abertos e ande na clara luz da palavra de Deus, separando-se para sempre de todas as abominações secretas.

c) A aliança matrimonial

Quantas pessoas já confessaram que o segredo da sua infelicidade na vida matrimonial foi ter se casado com um incrédulo. A Palavra de Deus neste ponto é muito clara.

"Mas se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor" (1 Coríntios 7:39).

"Contanto que seja no Senhor". E casar com alguém que não seja no Senhor é procurar desapontamento. Como pode a bênção de Deus estar sobre um lar quando a palavra dele foi violada?

Muitas moças tiveram que encarar esse problema e desmanchar os seus noivados; enquanto outras, insistindo na desobediência, arrependem-se amargamente. O argumento de que a moça vai se casar a fim de ganhar o seu noivo para Cristo não é válido. A moça que não pode levar o seu futuro marido para Cristo antes do casamento tem poucas chances de

ganhá-lo depois.

Prezado servo de Deus, para seu próprio bem, nunca desobedeça à Palavra de Deus, pondo-se em jugo desigual! Pode parecer difícil fugir dele, mas uma coisa é certa: Deus tem outro plano bem melhor para sua vida. Desprezar a Palavra de Deus é perigoso. Obedecê-lo sempre é seguro. Não deve haver dúvidas acerca do resultado.

3. Companheiros Mundanos

Neste caso deve também haver separação. Companheiros mundanos não podem ter prazer em reuniões de oração e nem o filho de Deus desfrutar das suas atividades. Mais cedo ou mais tarde tal associação prejudicará a espiritualidade do crente, se não houver uma completa separação. É difícil brincar com o fogo e não se queimar.

Mas alguém dirá: "Como poderei livrar-me desses companheiros?" Não precisará livrar-se deles. Se você tiver uma vida espiritual ativa, bem cedo eles o desprezarão. Não se sentirão bem na sua presença e nem você na companhia deles.

Tenha como companheiros os filhos de Deus. Quer sejam morenos ou amarelos, negros ou brancos, a companhia deles será bem mais preciosa e a amizade mais produtiva e durável do que a dos incrédulos. Eles o

compreenderão quando os membros da sua família não o entenderem. E, além disso, estas amizades não podem ser destruídas. Portanto, tenha amizade com aqueles cuja companhia você pode desfrutar não somente agora, mas por toda a eternidade.

O segredo da vida de separação está na escolha de uma afeição nova. Nunca me esquecerei do dia quando Grace Asmstrong foi convertida. Foi uma tarde de domingo, em Chicago. Dobrou os seus joelhos e chorou. Não havia quem pudesse consolá-la. Mas quando saiu do culto as suas amigas disseram que isso logo passaria.

— Não, minhas amigas — respondeu Grace. — Isto nunca passará.

E quando um moço lhe telefonou convidando-a para ir ao teatro, sem hesitar sequer um momento, respondeu: "Não". As coisas velhas tinham passado num só momento. Não amava mais os prazeres do mundo. Todas as coisas tornaram-se novas. Cristo agora estava em seu coração e ela desfrutava um novo amor. Ela amava as reuniões de oração, gostava de louvar ao Senhor nos cultos ao ar livre e de testificar pessoalmente. Enfim, amava acima de tudo a casa de Deus.

Com ela não havia lutas, nem dúvidas, nem problemas a resolver. Quando Cristo a transformou e entrou em seu coração, o mundo saiu. Não

havia lugar para ele. Grace está agora com o Senhor, mas que testemunho maravilhoso nos deixou!

Quando eu era missionário aos índios no Alasca, passei algum tempo comendo o que chamamos "hardtack". Era muito duro, tão duro que somente quando bem quente podia-se cortá-lo com os dentes. Mesmo assim eu gostava muito dele.

No entanto, chegou o dia quando tive que voltar à civilização. Então comecei a comer pão com manteiga de novo. Nunca mais desejei "hardtack". Nunca tive saudade dos velhos dias, quando comia "hardtack". E por quê? Simplesmente porque achei uma coisa melhor.

Pois bem, você pode comer "hardtack" se quiser, mas eu vou me alimentar com pão e manteiga. Eu desejo o melhor. Graças a Deus, quando passamos pela experiência espiritual do novo nascimento, ficamos inteiramente satisfeitos e não desejamos mais as coisas do mundo.

A separação, portanto, torna-se mais fácil. Não é difícil nos abster de alguma coisa que não desejamos. A separação, portanto, é um resultado natural da nova afeição que recebemos no novo nascimento. Quando Jesus Cristo, na sua plenitude, encher o seu coração com o Espírito Santo e você se tornar habitado por Deus, então terá prazer em sair com Jesus, levando

o seu opróbrio.

Capítulo 4

A PROVA SUPREMA

— Amas-me?

A pergunta era surpreendente. O pequeno grupo, assentado ao redor do fogo, na praia do mar da Galiléia, olhou depressa para quem falava. Ele fitava os olhos em um só, esperando a resposta. Era bem cedo de manhã e a luz vinda do oriente despertava as trevas da noite. Além do barulho das ondas da praia, ouvia-se somente o grito ocasional de alguma ave do mar, que quebrava o silêncio da manhã.

Durante toda aquela comprida noite os homens lançaram as suas redes sem resultado algum. Ao amanhecer o novo dia apareceu na praia uma figura misteriosa. O desânimo e a fadiga deram lugar ao medo. Esforçando os olhos, penetraram a cerração da manhã e, finalmente, reconheceram o que no princípio parecia um fantasma.

— É o Senhor!

No mesmo instante, Pedro — com o seu grande coração cheio de

remorsos e de uma devoção quase sobrenatural — jogou-se na água, e com os esforços de seus grandes braços logo chegou à praia. Os outros seguiram-no. A rede foi recolhida. As brasas ardiam, e os peixes assavam. Nenhuma palavra foi dita até que o próprio Mestre fez um simples convite: **"Vinde e comei".**

Sentaram-se e alimentaram-se. Todos guardavam silêncio. Temor e reverência faziam com que ficassem calados. E, finalmente, Jesus quebrou o silêncio com as palavras de nosso texto:

— AMAS-ME?

É a Pedro que ele se dirige, o grande e impulsivo Pedro; o discípulo que tão recentemente o negara, que "saiu e chorou amargamente". Agora vai ser posto à prova. Precisa fazer uma confissão tríplice da sua devoção por causa da tríplice negação. Seria provado pela mais alta norma, "a suprema prova".

— Simão, filho de Jonas, amas-me?

Ele está procurando o amor mais sublime e não somente o amor emocional. Mas Pedro não mais confia em si mesmo. Falhou uma vez; poderia falhar de novo. Portanto, com medo de fazer a confissão mais nobre, Simão usou uma palavra que significava o mero amor emocional ou

simpatia pessoal:

— Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo. (Em grego a palavra não é a mesma que Jesus usou.)

Outra vez é feita a mesma pergunta. A resposta também é a mesma. Então o Mestre aceita as palavras de Pedro, compreendendo que Pedro não estava disposto a confessar o amor que ele desejava, e pela terceira vez pergunta:

— Simão, filho de Jonas, tu me amas?

Pedro, o grande e nobre Pedro, com o seu coração quebrantado por grande tristeza, por ver que o Senhor duvidava dele, replicou, com o coração pulsando e os lábios tremendo:

— Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo.

Temos chamado esta pergunta de "PROVA SUPREMA". Mas considerando todos os fatos, será que foi a prova mais alta de devoção e lealdade, a mais importante confissão que os lábios humanos podem proferir? Não haverá uma maior ainda? Será que Jesus errou? A vida de Pedro não parece indicar nenhum erro nisso. Jesus não parece pensar assim. De fato, ele estava disposto a basear tudo nesta simples pergunta. Sabia o que estava fazendo, sabia que estava fazendo a pergunta mais

importante de todas as línguas.

Hoje em dia, depois de transcorridos dezenove séculos, podemos ainda considerar esta pergunta a "PROVA SUPREMA" de nossa vida espiritual.

Há três coisas na frase "Tu me amas?" que provam que ela é a "prova suprema":

1) A Prova Suprema do Discípulo

Dia após dia, através dos séculos, Jesus Cristo tem chamado homens e mulheres ao seu encontro, não pela força, nem pelo medo, mas pelo amor. Satanás estaria bem contente por ver Jesus possuir os reinos do mundo, contanto que estivesse sujeito a ele. Mas Jesus sabia que não era a vontade do Pai forçar os homens a obedecê-Lo.

Não! Ele atrai, não obriga; dirige, não constrange; os homens devem escolhê-lo voluntariamente; devem ser ganhos pelo amor. Esta união seria mais íntima, mais forte, a mais durável do que uma obediência forçada poderia ser.

O amor o trouxera ao mundo; o amor levou-o a morrer pela raça humana perdida e o amor atrairia os homens e as mulheres a ele. Qualquer voto de fidelidade poderia ser mais simples do que a prova que ele

escolheu — "Tu me amas?"

Jesus não fez menção alguma das centenas de perguntas que poderiam naturalmente surgir. Doutrinas, dogmas, credo, teologia — nenhuma palavra acerca dessas coisas. Acerca do pecado, mal-entendimento, serviço, nenhuma sílaba falou.

Uma pergunta somente é apresentada. E note bem, é a sua última oportunidade. Esta é a melhor oportunidade de apresentar-lhe instruções finais. Não terá outra palavra. Não haverá outras condições necessárias para com o discípulo. Não haverá um credo ou fórmula eclesiástica para serem aceitos? Não, nenhum. E por quê? Porque "Tu me amas?" inclui e abraça tudo. As outras coisas tomarão seus lugares. A questão primária é suficiente. "Tu me amas?" conduzirá a todas as outras coisas necessárias.

Milhares hoje em dia são membros ativos de igrejas, trabalhadores esplêndidos, mas não têm amor pessoal para com o Senhor Jesus Cristo. Formas e cerimônias não são suficientes. Ser fiel aos grandes fundamentos da fé não prova que o coração é leal a Jesus. Multidões estão certas nas cabeças, mas erradas no coração.

Irmãos, eu prefiro estar certo no coração e errado na cabeça do que ser direito na cabeça e errado no coração. É por isso que há muita

controvérsia hoje em dia.

Um fato lamentável é a amargura e dureza de espírito que existe no meio do povo fundamentalista. Deus nos deu uma espada, mas não para ser usada contra nossos irmãos. É possível ser mártir pela fé e não amar a Jesus. Paulo deve ter compreendido isso quando escreveu:

"... e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria".

Meus irmãos, ainda que não compreendamos todas as grandes doutrinas de nossa fé, sim, mesmo que sejamos ignorantes dos dogmas de nossa igreja, se tivermos amor sincero por Jesus Cristo, cumprimos toda lei. É o coração que tem que ser direito, e quando o coração está cheio de amor e ansioso para agradar e seguir a Deus, tudo o mais será certo.

Mas continuando: Não é somente isto a prova suprema do discípulo. Tem um segundo ponto que deve ser observado.

2) A Prova Suprema da Conduta

Não é mais necessário fazer a velha pergunta acerca de nossa atitude para com as coisas mundanas: "É pecado fazer isto?" ou "Pode o crente fazer isto?" Simplesmente aplicamos a "prova suprema" a todas as nossas ações.

A questão não é se é certo ou errado participar de diversões duvidosas. O homem que se torna cheio do Espírito de Deus e saturado com o amor de Cristo, deseja viver e agradar ao que ganhou as afeições do seu coração. Dessa forma, não há lugar para o pecado, não há lugar para o mundo, e ele não tem desejo algum por estas coisas em que as pessoas não salvas se deleitam. Será que o homem prejudicará as pessoas que verdadeiramente ama? Certamente não. Portanto, a "prova suprema" de tudo é o amor.

Meu irmão, diga-me: você ama a Jesus com toda a alma e **de** coração? Se você o ama buscará agradá-lo. Se você o ama estará satisfeito com ele, e somente com Ele. O mundo jamais o atrairá. O seu encanto será nulo em relação a você, e você Jamais desejará os seus prazeres vazios.

Jesus, o próprio Jesus, será tudo em tudo. Você se alimentará dele, habitará com ele, permanecerá nele, o amará e o coroará Rei em seu coração. Todas as suas dificuldades serão facilmente solucionadas se você verdadeiramente o ama.

E, finalmente, "Tu me amas?" é também:

3) A Prova Suprema do Serviço

O incentivo do serviço verdadeiro é o "amor" e não a "obrigação".

O seguidor do Senhor Jesus Cristo serve a seu Mestre porque o ama, e não por obrigação.

Que foi que levou David Brainerd aos índios selvagens do grande deserto? Que foi que o levou a deixar sua casa aos vinte e quatro anos de idade e habitar sozinho no coração dos grandes bosques do interior. O que foi que o fez prosseguir mês após mês — mesmo depois de ser vítima da tuberculose, estar fraco e doente como resultado da falta de alimentação, das longas viagens a cavalo e das muitas noites passadas na matas suportando chuvas torrenciais — à procura dos índios para lhes dizer que Deus os amava de tal maneira que deu o seu Filho, seu único Filho, para morrer por eles? O que, pergunto? Obrigação? Longe de nós tal pensamento! Nenhum homem se sente obrigado a tal vida. Não! Era "amor". David Brainerd amava ao Senhor e manifestou o seu amor.

Assim também fizeram Judson, Livingstone, Morrison, Taylor, Carey, e todos os grandes missionários do passado. Sim, meu irmão, e assim será com você, se verdadeiramente o ama. Você provará isso por serviço prestado voluntariamente com alegria. Até dará a sua vida se necessário for. Você o ama?

Como é grande o comprimento, a altura e a profundidade do

coração infinito de Deus! Ele é cheio de amor e compaixão! O amor reclama amor. E nada satisfará o coração que ama a não ser o amor. Portanto, pelo fato dele nos amar tanto, não poderá ficar satisfeito com nada menos do que o nosso amor.

Que valor tem riqueza, carro, terras, luxo, tudo quanto o dinheiro pode comprar, para o coração que anseia o amor? Amor, somente amor, é o que agrada a Cristo. Portanto, "Tu me amas?" torna-se "a prova suprema" para todo o crente.

Em uma das maiores cidades da França, onde Mrs. Booth Clibborn havia dirigido uma campanha de evangelismo, ela recebeu a visita da esposa de um francês muito rico, que trazia na mão um vidro de "veneno". No seu coração havia resolvido se suicidar.

Seria apenas mais uma entre as centenas daquela terra triste e ímpia que terminaram suas vidas com o suicídio. Porém, antes de terminar sua vida, resolveu entrevistar-se com a única pessoa na França em quem podia confiar. Deixemos que ela mesma conte a sua história:

"Há poucos dias queixei-me a meu marido. Surpreendido e irritado, respondeu:

O que você deseja? Você tem minha bolsa na mão; tem uma boa

casa; come à minha mesa. Tudo o que a riqueza e posição podem dar-lhe são seus, e você ainda se queixa!

Eu quero o seu coração — repliquei. — Eu quero que você me ame!

Oh! — ele gritou. — Você não pode ganhar isso, pois pertence a outra. Você tem tudo o mais, mas o meu coração, o meu amor — isto é impossível."

Podemos oferecer a Jesus Cristo qualquer outra coisa que temos, mas ele não ficará satisfeito. O amor exige o amor. Nada menos pode ser suficiente. E agora mesmo, com a mesma ternura e o mesmo desejo do seu coração, ele se aproxima de mim e de você, e uma vez mais nós o vemos apresentar a questão que constitui a "PROVA SUPREMA": "Tu me amas?"

E você responde: "Sim, eu amo a Jesus". É verdade? Então "apascenta as minhas ovelhas". Prove-o. O amor é serviço.

Assisti a uma conferência esplêndida sobre a profecia. Fui bem alimentado. E agora? Era isso, tudo? Termina aqui? Se for assim, então a conferência fracassou. É por isso que eu estou cansado da maior parte das conferências bíblicas. Não conseguem nada, e a corrente se torna um poço

estagnante que não tem saída.

Eu gosto mais das grandes conferências missionárias. Terminam com uma enorme corrente espiritual despertando para o mundo inteiro, produzindo vidas em toda parte. Vidas e dinheiro são colocados no altar. O povo tem a oportunidade de provar o seu amor, contribuindo sacrificialmente para a evangelização das regiões necessitadas.

Se Jesus Cristo aparecesse em nosso meio neste momento, e pessoalmente nos apresentasse a pergunta "Tu me amas?" a cada um de nós, qual seria a nossa resposta? Como responderíamos a ele? Como seríamos analisados! Será que procuraríamos escapar às suas perguntas? Ou será que verdadeiramente amamos a Jesus Cristo? "Nós o amamos", declarou João. Você o ama? Eu o amo?

Capítulo 5

A VIDA VITORIOSA

A coisa mais triste na vida de muitos crentes é a presença e o poder do pecado. Há quem, com satisfação, daria tudo o que possui se pudesse resistir à tentação e levar uma vida de comunhão ininterrupta com Deus.

É um fato doloroso que milhares de homens e mulheres em toda a parte do mundo conhecem a Jesus Cristo como Salvador, mas não têm experimentado nada além da conversão. Cristo não é a paixão suprema de suas vidas. A sua experiência é de vitória e derrota. Hoje está no topo da montanha, amanhã no vale. Está na jornada do deserto e não no descanso de Canaã; está no capítulo sete de Romanos em vez de no capítulo oito.

Quando tudo vai bem, e nada interrompe a harmonia da vida, a vitória é perfeita. Mas quando as coisas vão mal, e os seus planos são interrompidos pelo surgimento da provocação e da oposição no caminho, quando nuvens escuras aparecem no horizonte e quando as dificuldades e enfermidades os cercam, então a vitória toma asas e voa longe.

Mas há uma vida, louvado seja Deus, bem acima da comum, que pode ser comparada ao brilho do sol ao meio dia, em contraste com a estrela da manhã. Ela é melhor do que as mais altas esperanças e sonhos de multidões de crentes insatisfeitos e desapontados.

Esta vida é possível a todos. Sim, ela é a vontade de Deus para cada um de seus filhos. **"Pois o pecado não terá domínio..."** (Romanos 3:14), declara a palavra inspirada. E quando o apóstolo Paulo exclamou:

"Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte", pôde responder com absoluta certeza:

"Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor" (Romanos 7:24-25).

E que regozijo é ser livre! Ter os laços malignos desfeitos, e o poder do pecado quebrado! Como é reconfortante ver aquele desejo ímpio que me dominava vezes sem conta desaparecer! Sim, eu me esforçava. Procurei várias vezes libertar-me por mim mesmo. Fiz votos, mas em vão. Estava acorrentado, oprimido e parecia não haver esperança de libertação. Pecava e me arrependia, orava e falhava, chorava e caía outra vez. Esta era a minha experiência. Mas finalmente fiquei livre! Livre como os escravos israelitas, quando estavam na praia do mar, vendo os inimigos perecerem

embaixo das ondas. Como a minha alma se regozijou! Que paz no meu coração! Como é maravilhoso o descanso alcançado! Livre! Finalmente livre! "Dou graças a Deus por meu Senhor Jesus Cristo".

Há duas classes de pecados de que os homens são culpados. Os que se podem chamar pecados "externos"; e outros que chamamos de "pecados internos".

Talvez algumas perguntas pessoais nos ajudarão a compreender melhor. Referimo-nos agora à primeira classe, isto é, aos pecados externos: roubos, adultério etc. Porque se somos crentes não estamos mais cometendo estes pecados. Mas aqueles pecados não vistos pelos olhos humanos roubam-nos a vitória que Cristo conquistou por nós, e são as causas de infelicidade e derrota.

a) Tenho eu sido liberto de ansiedade e preocupação?

Ora, ansiedade é pecado.

"Não andeis ansiosos por coisa alguma" (Filipenses 4:6).

e,

"... Não andeis ansiosos pela vossa vida" (Mateus 6:25-34).

Portanto, andar ansioso é quebrar um mandamento de Deus. A ansiedade demonstra falta de um mandamento de Deus. A ansiedade

demonstra falta de confiança. Assim como alguém disse: "Ansiedade é um carro inútil carregado de desconfiança em Deus".

Jesus nunca teve ansiedade. A sua vida era calma, serena, confiante em todas as circunstâncias. Mesmo no meio de uma tempestade terrível ele pôde ficar calmo, dormindo.

b) Tenho eu sido liberto de desânimo e desespero?

Desânimo! Este foi o pecado de Elias. É uma arma formidável de Satanás. E foi freqüentemente usada contra os israelitas durante a sua jornada pelo deserto. Também, há crentes desesperados, crentes que já perderam a alegria, confiança e esperança. Jesus nunca ficou desanimado ou desesperado.

c) Tenho eu sido liberto da irritação e descontentamento?

As coisas pequenas irritam e perturbam? Estou eu descontente? Estou eu sempre murmurando? (Filipenses 4:2). Este era o pecado que impedia o progresso do povo na jornada pelo deserto. Jesus nunca mostrou nem sequer um sinal de irritação ou descontentamento.

d) Tenho eu sido liberto da ira e malícia?

Há malícia, vingança, ódio ou inimizade em meu coração? Guardo rancor? Tenho recusado reconciliação com alguém? Haverá rebelião em

mim? É verdade que ainda sinto ira? A ira me segura com a sua garra? Tal atitude nunca houve em Jesus Cristo.

e) Tenho eu sido liberto do ciúme e orgulho?

Quando outra pessoa é mais popular do que eu, será que fico ciumento e irritado? Tenho ciúme dos que oram e falam melhor do que eu? Estou eu inchado? Será que eu me orgulho bastante em minha posição e façanhas? Jesus era livre dessas coisas.

f) Tenho eu sido liberto da concupiscência e de pensamentos impuros?

Permito que a minha mente seja ocupada por imaginações impuras? Será que estou sendo perseguido por essas coisas durante as horas da noite?

Não se trata de perfeição absoluta ou erradicação. Estas atitudes nunca foram demonstradas na experiência cristã por nenhum ser humano. Somente por Jesus Cristo. Cremos na perfeição cristã, isto é, no degrau da santidade que está dentro do alcance do homem e que Deus espera que os seus filhos alcancem. Mas não cremos em uma perfeição divina, angélica ou impecável, aqui na terra, porque todos nós falhamos em alcançar o padrão divino da glória de Deus.

Nem tão pouco cremos na supressão.

Charles G. Turnbull conta a história de uma senhora da fê "Quaker", que ao passar por uma grande provocação sorria, aparentemente com alegria. Uma senhorita que estava com ela certa ocasião, olhando-a, exclamou:

— Não posso compreender como a senhora pôde manter-se calma!

— Ah! — exclamou aquela senhora. — Você não sabe como eu estava fervendo por dentro.

E ela pensava que aquilo fosse vitória. Ela foi capaz de suprimir seus sentimentos e controlar a sua ira a fim de que ninguém a visse. Acontece que se ela estava irada, no seu interior ou no exterior, isso não faz diferença. Diante do juízo de Deus, é pecado porque Ele vê o que está fervendo por dentro. O fervor por dentro era simplesmente a manifestação do pecado. Controlá-lo não o faz menos pecaminoso. Isto não é vitória. Graças a Deus, há libertação de todos os pecados Interiores. Os filhos de Deus não precisam ferver por dentro. O Dr. Simpson certa feita escutou um debate entre os que criam na perfeição absoluta e os que criam na supressão. E enquanto o debate ficava mais e mais acalorado, observou que os rostos se tornavam um tanto vermelhos. E justamente aquilo que

declaravam não existir começou a manifestar-se nas palavras calorosas dos que criam na erradicação. E os outros que ensinavam a supressão pareciam inconscientes do fato de que a tampa fora removida e os maus sentimentos não estavam sendo suprimidos naquele momento, pelo menos inteiramente.

Finalmente, o Dr. Simpson levantou-se e disse: "Irmãos, não é erradicação e não é supressão, mas é habitação".

Graças a Deus pela habitação! Que alegria! "Cristo em vós". Cristo vivendo em mim. "Eu em vós". Deus habitando nos homens. "Habitação de Deus pelo Espírito" (Efésios 2:22). Este é o segredo. Antigamente a vitória conseguia-se através de muito esforço. Agora a vitória vem sem esforço. Um outro tem assumido a responsabilidade da luta. "A batalha não é vossa, mas de Deus". O controle agora não é pela força própria, mas pelo poder de Deus.

"Quando o inimigo vier como o dilúvio, o Espírito do Senhor levantará um estandarte contra ele".

Note bem. É o Espírito Santo que agora enfrenta o inimigo.

Uma menina recém-convertida disse que Jesus estava no seu coração. Quando lhe perguntaram o que faria se Satanás batesse à porta,

respondeu: "Bem, eu mandaria Jesus à porta". Ela sabia o segredo da vitória.

"Não precisareis lutar nesta batalha. Ficai quietos e vereis a salvação do Senhor que Ele operará nos vossos dias."

Que verdade gloriosa! A justiça da lei já foi cumprida, não *por* nós, mas em nós, pelo Espírito Santo (Romanos 8:4).

A vitória sobre o pecado não está em esforços humanos, mas em estar cheio do Espírito Santo, em ser habitado por Deus de tal maneira que não haverá mais lugar para o pecado. Para iluminar o quarto não lançamos fora as trevas, mas deixamos a luz entrar, e eis que as trevas desaparecem.

Nem tampouco trabalhamos na primavera para remover as folhas secas das árvores. Isto seria uma tarefa impossível. Mas segundo a lei da natureza, corre no tronco a seiva que dá a vida, e logo os sinais da vida aparecerão. Então as folhas mortas naturalmente caem por si próprias.

Quando os israelitas encontraram as águas amargas em Mara não limparam a corrente procurando descobrir a causa da amargura, mas jogaram ramos novos na água, e as águas se tornaram doces. O mais forte destrói o mais fraco. O doce expulsa o amargo. A luz vence as trevas. É vitória por meio do outro.

Em Romanos 7 encontramos quarenta vezes as palavras EU, ME, MEU, enquanto em Romanos 8 o Espírito Santo é mencionado dezenove vezes. Agora o Espírito habita no crente e se responsabiliza pela batalha.

Tu és por nós ou por nossos adversários? — perguntou Josué a um homem em Jerico.

Não — respondeu o homem —, mas como o capitão das forças do Senhor tem vindo.

O que diz o Senhor ao seu servo? — exclamou Josué, caindo por terra.

Por que assumiu essa atitude? Nós teríamos agido assim? Ou teríamos replicado da seguinte maneira:

— Bem, capitão, sou grato pela sua oferta; a verdade é que não preciso do seu auxílio. Eu tenho um exército grande, bem armado, e somos capazes de conquistar Jericó sozinhos.

Se tivesse dito que Jericó nunca seria tomada teria sido semelhante a muitos crentes de hoje em dia. Esforço próprio, força de vontade e luta, esses são os nossos métodos, mas Deus nos aconselha a depor nossas armas. Deixar de lutar, acabar com o esforço e deixar que Ele faça a obra. Nós não podemos com o inimigo! Só ele pode conquistar a vitória! "Cristo

em vós" é a nossa esperança. Ele na cruz derrotou a Satanás, e nós só precisamos tomar posse dessa vitória em nossa vida cotidiana.

Não deveríamos agora depor as armas, confessando a nossa insuficiência e fraqueza, e deste momento em diante confiar em Deus pela vitória? Somente Ele é suficiente. É difícil salvar o homem que está se afogando, enquanto ele continua a lutar, mas no momento em que ele tem juízo suficiente para se entregar, confiar naquele que procura salvá-lo, há esperança. O esforço próprio nunca poderá conseguir o fim desejado. Eu vivo, porque "Cristo vive em mim". Ele é a vitória. Confio nele. Louvado seja o Senhor!

Com freqüência ouve-se a pergunta: "Pode a vitória ser permanente"? Bem, a verdade é que o poder do Senhor é suficiente para nos guardar. Ele pode guardar o homem um minuto, ou uma hora? E se por uma hora, por que não por um dia inteiro? Se Cristo pode guardar seus filhos vitoriosos por um dia inteiro, por que não por um ano inteiro? Sim, graças a Deus, há vitória ininterrupta!

A única coisa necessária é olhar para Jesus. Pedro olhou para as ondas e imediatamente começou a afundar. Mas logo que fitou os olhos em Jesus outra vez ficou salvo. Muito freqüentemente olhamos para as

dificuldades ao redor de nós! E visto que é impossível olhar em duas direções ao mesmo tempo, tiramos os olhos de Jesus para fitá-los nos problemas. Depois, para olhar a Jesus, mais uma vez precisamos tirar os olhos das coisas que nos cercam. Continuem "olhando para Jesus", e a vitória será mantida.

Enquanto o trem está ligado à rede elétrica, pode continuar a viagem, mas no momento em que for desligado, ele parará. Deus não nos carrega para andarmos independentemente. Precisamos manter um contato vital com o Senhor em todos os tempos, porque “... **sois guardados, mediante a fé**” (1 Pedro 1:5). É uma vida de fé.

"Sem mim (separados de mim, afastados de mim), nada podeis fazer" (João 15:5).

Enquanto o Espírito Santo tem o domínio, a vitória é mantida. Ele pode ser desprezado, entristecido e apagado, até que não tenha mais domínio.

"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo" (Atos 1:8). Portanto, **"Andai no Espírito, e não satisfareis à concupiscência da carne"** (Gálatas 5:16)

Há poder sobre o pecado? Sim. Poder mantido por um andar

consagrado e controlado pelo Espírito Santo.

"Porei o meu Espírito sobre vós, e vos farei andar em meus estatutos".

O autor de um lindo hino (Cada Momento) disse que recebeu inspiração quando estava lendo as palavras daquele outro hino que diz:

"De Ti, Jesus Senhor, eu preciso".

E neste momento sentou e escreveu as seguintes palavras que tão perfeitamente exprimem o segredo da vitória:

"Cada momento me guia o Senhor, Cada momento dispensa favor, Sua presença me outorga vigor, Cada momento sou Teu, ó Senhor!"

Esta, então, é a vida que o Senhor nos chama a viver: Uma vida de vitória sobre o pecado pela habitação e poder do Espírito Santo. Será que temos pensado nela?

Tenho procurado ser simples e claro na minha apresentação do assunto. Cabe agora aos leitores possuir as suas possessões em Cristo. Pode qualquer um viver na derrota, ou pode viver dia-a-dia a vida vitoriosa. Ele pode libertá-lo e fazê-lo mais que vencedor. Você não precisa fracassar.

"Não praticam iniquidade" (Salmo 119:3), é a declaração clara da Escritura.

"... estas coisas vos escrevo para que não pequeis" (1 João 2:1).

"Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti" (Salmo 119:11).

Esses versículos significam que você e eu não precisamos cometer pecados. E se o fizermos por pensamentos, palavras ou ações, significa que não estamos vivendo vitoriosamente.

"Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Coríntios 15:57).

Capítulo 6

O QUE DEUS PENSA DE MIM?

Vamos deixar que Deus nos analise. Tentemos descobrir, se for possível, o que Ele pensa de nós. A nossa oração será o clamor do salmista:

"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos" (Salmo 139:23).

Que a luz do Espírito Santo brilhe em nós de tal maneira que possamos nos ver como ele nos vê.

Não procuremos saber o que o mundo pensa de nós. Jornais, livros e conversas podem dar uma idéia a nosso respeito oposta ao que Deus pensa. Pode ser que louvem quando Deus condena, ou pode ser que condenem, quando Deus louva. Nem tampouco estamos procurando a opinião de nossos amigos mais íntimos. Até eles podem ser enganados acerca de nós.

"O homem olha para o que está diante dos olhos, porém o

Senhor olha para o coração" (1 Samuel 16:7)

O nosso único desejo é descobrir o que Deus pensa de nós.

Um dia estaremos face a face com o Senhor. E então, à vista do universo inteiro, estaremos descobertos e os segredos de nossos corações serão declarados. A capa que nos esconde do homem não nos esconderá de Deus. Não é melhor descobrir agora o que Ele pensa de nós? Ao sermos pesados em sua balança e formos achados em falta, não devemos buscar imediatamente o que nos falta para estarmos corretos diante dele?

Portanto, pergunto: O que pensa Deus de mim? O que acha em mim o Deus que sonda o coração? Serei eu agradável à sua vista? O que pensa Ele de mim?

1. O que Deus pensa do meu trabalho?

Será que Ele me julga verdadeiro e sincero, livre do engano, e sem hipocrisia? Não pensemos agora nos tropeços. A questão é: Sou íntegro? Sou sincero? Se os meus motivos são corretos, Ele não notará os meus tropeços. Serei leal a Ele? Será que o meu trabalho é de coração, ou meramente profissional? Haverá pensamentos interesseiros em mim? Sou interesseiro? Terá o dinheiro influência nas minhas decisões e planos? Será que eu o serviria tão sinceramente se não recebesse nenhuma recompensa

do meu trabalho? Sou verdadeiro?

O meu trabalho está dando resultado? A minha vida está honrando a Jesus? Serei eu capaz de levar outras pessoas a alcançar poder e vitória em Deus? Posso eu ganhar almas para Cristo? Faço esforço para isso? Tenho falado a alguém acerca da sua alma durante este ano? Tenho uma mensagem, ou é minha experiência tão superficial que não impressiona outras pessoas? Será que os meus amigos sabem que eu sou crente?

2. O que Deus pensa da minha vida social?

Tenho eu obedecido aos seus mandamentos: **"retirai-vos do meio deles, e separai-vos"** e **"não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis?"** Será que tais ações na minha vida são agradáveis a Ele? Pode Deus sorrir quando me vê? Haverá algum prazer terreno que o esteja afastando do meu coração e fechando-o para a sua presença? A minha consciência está calma, ou está perturbada por que faço certas coisas e frequento certos lugares? Estarei eu pronto a abandonar tudo e me dedicar a Jesus perante o mundo? Ele deu tudo por mim. Desejo agradá-lo ou no meu coração estou discutindo com Ele? Estarei eu perdendo o tempo que pertence a Ele? Estarei gastando o tempo de folga, assistindo reuniões sociais, quando deveria estar ocupado no serviço dele?

3. O que Deus pensa da minha vida devocional?

Gastarei bastante tempo a sós com Ele? Ou estarei com pressa nos períodos de devoção? Gosto de me encontrar com Ele no secreto do meu quarto? É a comunhão com Ele doce para mim? É Jesus real em minha vida? Ele me satisfaz completamente?

Sou um estudioso da palavra de Deus? Estudo-a sozinho ou somente nas reuniões públicas? Jesus fala ao meu coração os seus segredos? Será que estou apropriando-me de suas promessas?

É a minha vida saturada com oração? Recebo respostas das minhas orações? Tenho aprendido a orar eficazmente? Será que eu apenas repito orações, ou realmente oro? Consigo alguma coisa definida pela oração? É a oração uma experiência real e vital para mim?

4. O que Deus pensa do meu progresso espiritual?

Tenho progredido espiritualmente? Como filho de Deus estarei crescendo? Estou melhor este ano do que no ano passado? É Jesus mais real hoje para mim? Podem meus amigos perceber uma diferença na minha vida?

Estarei tendo mais vitória sobre o pecado? Tenho o ardente desejo de libertação? Haverá na minha vida algum ídolo estimado que esteja

impedindo a sua paz e poder, sua presença e o seu amor? Creio que Jesus é poderoso para me conservar em pé, e que Ele é Todo-poderoso?

E agora, tendo encarado sinceramente esses quatro pontos, qual é a minha conclusão? Frequentemente testificamos que Jesus nos satisfaz, mas agora vamos inverter a pergunta.

Estará Ele satisfeito conosco? Será que Deus tem prazer em mim? Ele estará desapontado, ou contente conosco? Ele se deleita em nós? O que Deus pensa de mim?

Capítulo 7

A VIDA CONSAGRADA

Quando falo de consagração gosto de ser claro. Às vezes vale a pena tratar de detalhes. Quero, portanto, ser claro e simples para que não fiquemos com idéias vagas acerca desse assunto, porque consagração significa pôr tudo no altar de Deus.

1. O eu

O que pensaria um rapaz de uma moça com quem desejasse casar, se ela lhe oferecesse terras, casas, ou outras posses? Ficaria ele satisfeito com estas coisas? Não, nem um pouco. Não procura bens. Procura sua pessoa. Nada pode substituí-la. Da mesma forma acontece com o Senhor Jesus Cristo. Ele quer o nosso corpo, alma e espírito.

Portanto, precisamos primeiramente nos colocar no altar, e dizer: "Eu irei aonde Tu queres que eu vá, Senhor. À índia, África ou China, para ser missionário ou ministro cristão. Abandonarei tudo para atender à Tua chamada".

2. Entes queridos

Tendo-me colocado no altar de Deus, agora lhe trago os meus entes queridos, os filhos, o pai e a mãe. Se o Senhor quer a minha filha no campo missionário, pode levá-la. Se Ele exigir que eu me separe dos meus pais, eu o obedecerei. Ainda mesmo que Ele deseje tomar para si qualquer um dos meus entes queridos eu não murmurarei, **"seja feita a Tua vontade"**.

— Por que não estou feliz? — indagou uma senhora rica ao grande missionário, Dr. Jonathan Goforth, da China.

— Você não tem consagrado tudo?—indagou o homem de Deus calmamente.

Sim, até onde sei, já lhe consagrei tudo — respondeu a senhora.

Tem certeza — insistiu o Dr. Goforth —, que tudo está no altar?

Tudo está no altar, eu creio — respondeu a senhora outra vez.

Você ficaria satisfeita se Deus quisesse levar a sua filhinha para servi-lo na China? — perguntou o missionário colocando a mão em sua cabeça.

— Deus levar a minha filha e fazê-la missionária na China! Claro que não. Eu a quero aqui comigo — exclamou a mãe.

— E a senhora ainda diz que já consagrou tudo, pois nem sequer a sua própria filha tem dado a Deus! Como pode a senhora esperar a paz e bênção de Deus? A senhora se coloca entre Deus e a vontade dele para sua filha, e diz-lhe: "Até aqui pode vir, mas não mais perto. A minha casa lhe dou. O meu dinheiro é seu. Pode usar-me, mas não toque em minha filhinha. Minha senhora, é isto que se chama consagração?"

3. Talentos

Os talentos não nos foram dados para servirem a interesses próprios. Os dons de Deus devem ser empregados para Ele. Que direito temos nós de usá-los em interesses próprios?

Quando recebermos a visão de Deus, nunca mais usaremos nossos talentos para fins mundanos. Talvez você tenha o talento de falar bem. A questão é: Como você o usa? Será simplesmente para entreter ou dar prazer? Ou tem sido empregado para Deus? Talvez você tenha o dom de escrever. Para que fim e por que está escrevendo? Para o mundo, ou para Deus? Está escrevendo por dinheiro. Mas lembre-se que Deus é quem lhe dá o poder de ganhar dinheiro. Então para quem está ganhando dinheiro? Para você mesmo ou para Deus? Ou talvez você tenha talento para cantar. Deus lhe deu uma bonita voz. Está usando-a em concertos para agradar os

amigos? Canta as músicas do mundo? Ou pode Jesus Cristo proclamar sua mensagem aos oprimidos, escravos e doentes por meio do seu talento como cantor?

4. O tempo

"Remindo o tempo". Que responsabilidade! O que é que você está fazendo com o seu tempo, com as suas horas extras? Será que são empregadas para fins interesseiros em empreendimentos sem resultados? Nós temos tempo para tudo no mundo, tempo para comer, tempo para dormir, tempo para comprar, tempo para falar, tempo para os jornais e tempo para prazeres e tempo para trabalhar, mas não há tempo para Deus. Gastaremos o nosso tempo agradando os amigos, fazendo refeições dispendiosas, e passando as horas em conversas levianas? Ou estamos vivendo como forasteiros? Somos diferentes do povo do mundo? Serão as horas empregadas em conversas acerca de Deus, e nos interesses do reino dos céus? Assim será quando o Espírito Santo dominar. Começemos já a praticar o que cantamos:

*A Teus pés ó Jesus Cristo, Tua face
buscarei, Escutando qual Maria, As palavras de
amor.*

5. Dinheiro

Não só o dízimo é de Deus, mas tudo. Tudo que nos pertence é de Deus e nós somos apenas mordomos, por isso devemos cuidar em como gastá-lo. O nosso dinheiro é usado para o que não é necessário ou para a evangelização do mundo? Gastamos o dinheiro para nossa gratificação, nossos desejos interesseiros, ou o usamos para o trabalho de Deus? Estamos guardando os nossos bens, para deixá-los aos que podem cuidar de si mesmos? Ou estamos empregando os nossos bens, como bons mordomos, nas almas dos homens? Fazendo casas maiores do que necessitamos? Estamos pagando tantos mil reais de aluguel por mês, quando poderíamos passar relativamente bem numa casa que custe somente a metade? Não é de admirar que não tenhamos nada para Deus!

Mas o dia de acerto de contas chegará e teremos de prestar contas a Deus. Eu não gostaria de encontrá-lo com uma conta grande no banco. Isto seria uma grande calamidade. Ele espera que empreguemos tudo por Ele, antes de morrermos. A questão não é "quanto do meu dinheiro darei a Deus" mas "quanto do dinheiro de Deus gastarei por mim mesmo?" Um dia teremos de prestar contas de nossa mordomia. Nosso dinheiro, então, deve ser colocado no altar de Deus.

Pois bem, você está agora disposto a colocar o seu dinheiro no altar de Deus? Está pronto a entregar tudo, dedicar tudo, consagrar tudo? Como é bom tomar esse passo inicial!

Seja claro. Faça uma consagração da sua vida a Deus. Não reserve nada para si. Abandone a sua vontade e aceite a dele. Não faça planos pessoais. Vá aonde Ele quer que você vá e seja o que Ele quer que você seja. Abandone todas as suas esperanças íntimas e todas as suas ambições pessoais. Entregue-se a si mesmo ao Senhor. Não há nada que possa substituir este ato de consagração.

Você deve pagar o preço. Nenhum compromisso deve ser considerado. Entregue sua vida a Deus. Ele quer um vaso vazio. Como poderá Ele enchê-lo se você já está cheio? Pode um quarto ser cheio de ar puro se houver ar contaminado nele?

6. Uma aliança incondicional

É necessário uma aliança incondicional. Assine o seu nome em baixo e deixe que Deus escreva os termos e condições da aliança. Ele o fará linha por linha, uma após outra, e quando você cumprir uma a outra ficará clara. Confie nele, então, para elaborar os planos de sua vida e determinar as cláusulas da aliança depois de assinada.

7. Ordens seladas

Isto quer dizer que você navegará com ordens seladas. Para onde, você não saberá. Quando, você não poderá dizer. Porque, não é da sua conta. Como, não lhe importa. É o seu dever aceitar dele as ordens seladas contendo uma planta para sua vida, as quais serão abertas e lidas em tempos determinados pela sua vontade.

8. Um sim eterno

Isto significa dizer um SIM a Deus e um NÃO a si mesmo. E deve ser tão claro que permaneça para o resto da vida. "Senhor, o que queres que eu faça? Onde queres que eu vá?" Ele fala e você obedece. Um grande, claro, eternal e glorioso SIM, e o resto ficará com Ele. E então continue a dizer SIM em todo o caminho.

Capítulo 8

A VIDA SANTIFICADA

Não é nosso propósito discutir a doutrina da santificação, pois já temos aprendido que é possível conhecer uma doutrina e falhar em praticá-la. Portanto, eu quero ser claro e acentuar o lado espiritual da santificação.

Em primeiro lugar, apresentamos três coisas que a santificação não é, a fim de que possamos compreender melhor o que ela é.

Primeiro, não é viver sem tentação. É provável que você seja tentado quando estiver experimentando a vida de santificação. Pois até então você não era perigoso para o reino de Satanás. Porém, no momento que você entra nesta dimensão, o diabo começa a fazer de tudo o que está ao seu alcance para o derrotar. Portanto, a santificação de maneira nenhuma assegura que não haverá tentação. E o homem espiritual cuide-se para que não caia em tentação.

Segundo, não é garantia de que não haverá possibilidade de pecado. **"Aquele, pois, que pensa estar em pé, cuida para que não**

caia" (1 Coríntios 10:12). Não há tempo na vida em que o crente esteja isento da possibilidade de pecar. Os que sobem mais, podem cair mais. Cuide, então, para não aceitar uma segurança falsa, pois a santificação não garante a impossibilidade do pecado.

Terceiro, não é libertação gradual do pecado. Isto não é o caminho da vitória de Deus. O pecado é rejeitado, renunciado, abandonado de uma vez para sempre. O bêbado que tem o hábito de tomar cachaça cinco vezes por dia, não deve ser aconselhado a beber somente quatro vezes amanhã, três no dia seguinte, duas no próximo dia e, então, uma etc... Todos sabem que deve haver um momento de crise, quando ele deliberadamente o rejeita e o despreza.

Da mesma forma acontece com a santificação. O poder do pecado é quebrado e o homem não se entrega mais à bebedeira.

Havendo explicado o que a santificação não é, verifiquemos três coisas que ela é:

Primeiro: é uma experiência instantânea. Isto quer dizer que tem princípio definido, e ainda que seja considerado um processo da vida inteira deve, também, ser reconhecido como uma experiência instantânea. Tem que haver um princípio. Tem que haver um lugar de partida. Os filhos

de Israel tiveram, ao atravessar o Jordão, uma experiência desta natureza. Era uma hora de crise na sua história. Naquela manhã estiveram ao lado do deserto; e à tarde já estavam no lado oposto.

Segundo: é uma vida de vitória sobre o pecado. Se não é isto, não é nada. Deus tem garantido a libertação do poder do pecado. **"Pois o pecado não terá domínio sobre vós"**. (Romanos 6:14) Sem vitória sobre o pecado, a confissão de santificação torna-se zombaria.

Terceiro: é uma transformação que continua durante a vida inteira e leva o homem a ser semelhante a Cristo.

"Mas todos nós, com o rosto descoberto, refletindo a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor" (2 Coríntios 3:18).

Cada vez mais participamos da sua imagem até sermos semelhantes a Ele, em sua vinda.

Quando é o crente santificado? No plano de Deus deve ser no momento da conversão, mas na experiência do homem, é geralmente depois. Não creio que Deus deseje que seus filhos andem anos no deserto. O seu propósito é que se entreguem inteiramente no momento da conversão e vivam tão cheios do Espírito Santo que nunca se desviem.

Infelizmente com poucas pessoas acontece dessa forma e, por isso, deve haver uma segunda grande crise quando cessam o fracasso e desapontamento e começa uma vida inteiramente para Deus.

O que quer dizer a santificação? O vocábulo significa simplesmente separação para um fim definido; e qualquer coisa separada para o uso sagrado, quer seja animada ou inanimada, é santa. A sua vida pertence a Deus. O que Deus quer é que você reconheça este fato, concorde com Ele, e se separe para um fim sagrado.

Há três passos para a santificação, e duas partes dessa experiência. Não falo agora de doutrina, mas do lado prático. Do ponto de vista teológico, a santificação pode não ser compreendida, mas ela pode ser conhecida na experiência. E é isto que tem importância.

Do ponto de vista prático, há duas partes da experiência chamada santificação. A parte humana e a parte de Deus.

Uma afirmação significativa se encontra em Josué 3:5, onde lemos o mandamento: "**Santificai-vos**".

— Mas — alguém pode exclamar —, eu sempre pensei que a santificação fosse obra do Espírito Santo!

Então como se explica a ordem clara e definida: "**Santificai-vos**"?

O problema não é difícil. Esta é a parte humana. E antes que Deus possa fazer a sua parte, o homem deve fazer a dele, santificando-se a si mesmo.

Já afirmamos também que há passos na santificação. Os dois primeiros têm a ver com ação humana, e o terceiro é obra de Deus. Estes três passos são: (1) separação; (2) dedicação; (3) enchimento.

Vemos que não significa tão somente a **"separação de"** mas também **"dedicação a"**. Separação é o lado negativo, dedicação, o positivo. Há duas partes no lado humano da santificação. O homem faz a sua parte e Deus faz a dele. O terceiro passo é **"enchimento de"**. Mas esta é a parte de Deus. E a razão porque tantas pessoas oram, imploram e esperam em vão pelo **"enchimento de"** é simplesmente porque ainda não tomaram ambos os passos exigidos.

Estejamos então primeiramente convictos de que a nossa separação é completa. Deus exige uma separação definida do pecado em todas as suas formas e manifestações, do mundo e de todos os seus encantos, de tudo o que entristeça o Espírito Santo. E não podemos enganá-lo. Ele sabe se somos sinceros no que dizemos. Pois bem, a sua separação é completa? Se não, comece a andar nesse caminho.

Segundo, devemos dedicar nossas vidas a Deus. A separação é

incompleta se não inclui esse segundo passo. Separamo-nos da velha vida interesseira e de tudo quanto é desagradável a Deus, a fim de nos dedicarmos a Ele. Portanto, a dedicação significa a consagração da vida a Deus. Devemos ser santos, isto é, separados para Deus. Esta dedicação deve ser completa e verdadeira na experiência do dia a dia.

Será que tudo está no altar do Senhor? Temos consagrado a nós mesmos e os nossos bens a Deus? Ou será que estamos retendo alguma coisa? Talvez seja o nosso dinheiro, os talentos, a família? Mas seja o que for, não haverá "enchimento" até que tudo seja inteiramente dedicado a Deus. Só assim Deus pode fazer a sua parte e encher-nos com o Espírito Santo. Quando tudo estiver no altar, o fogo de Deus cairá.

Quando alguém tiver plena certeza de que tomou estes dois passos e tiver esperado na presença de Deus pelo Espírito Santo, então, pela fé, pode crer na Palavra, e levantar-se convicto de que Deus fez a sua parte. Ouça as palavras de Jesus em Marcos 11:24: **"Por isso vos digo que tudo o que pedirdes em oração, crede que recebestes, e será vosso".**

Ele não ordena que você creia que vai receber, mas diz que você recebeu naquele instante, no exato momento que creu. Não deixe que Satanás o engane fazendo-o esperar por alguma manifestação sobrenatural

ou algum sentimento especial. Você experimentará o gozo e a consolação do Espírito Santo enquanto estiver testificando, e pondo em ação a fé.

A ordem para a santificação é a mesma dada para a salvação. Primeiro, "fatos"; segundo, "fé"; terceiro, "sentimento". Ora, Satanás sempre perverte a ordem divina, e insinua que se deve esperar sentimentos. Mas como pode alguém sentir antes de crer e como pode alguém crer antes de saber alguma coisa para crer?

Eis aqui alguns fatos:

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1:9).

A condição é confessar. Tem você cumprido esta condição? Então, por que fazer Deus mentiroso?

"Mas se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado" (1 João 1:7).

Qual é a condição? **"Se andarmos na luz"**. O que acontece? **"O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado"**. Mas alguém pode dizer? *"Eu não sinto esta purificação"*. Não sente e nunca sentirá, enquanto não crer na palavra de Deus e pô-la em prática.

Eis aqui o terceiro fato:

"... quanto mais dará o Pai Celestial o Espírito Santo àqueles que pedirem"? (Lucas 11:13).

A condição? "Pedir". Você tem sinceramente tomado os dois primeiros passos? Então peça. Sinta? Não, creia. Deus gosta de abençoar. "Quanto mais"!

"Senhor Jesus, eu me separo de tudo o que é desagradável à tua vista, e dedico a mim mesmo e tudo quanto possuo a ti. E agora, Senhor, eu creio na tua palavra. Tu disseste que 'tudo que com fé pedirdes em vossas orações, haveis de receber'. Senhor, eu desejo deste momento em diante viver uma vida de santidade, livre do poder do pecado, cheio do Espírito Santo, e cem por cento por ti.

"Portanto, Senhor Jesus, sem sentir nada, sem prova ou sentimento especial, tendo tomado os dois primeiros passos, e assim cumprido as condições, eu agora mesmo creio que os meus pecados foram perdoados e que o sangue me purifica de todo o pecado. Creio que o Espírito Santo veio ao meu coração e à minha vida para me encher completamente. Tu me aceitas. Tu, ó Cristo, és agora a minha santificação, e eu estou completo em ti. Bendito seja o teu Nome!"

Sim, louvado seja Deus! Tenho visto muitos entrarem nesta experiência dando estes simples passos. É um método eficaz, e alcança o fim desejado.

Eis aqui um homem de mau gênio. Em menos de dez minutos ajoelhado no altar, toma os passos já mencionados, um após outro e, sem emoção de qualidade alguma, testifica do que Deus tem feito. Consegue assim um resultado permanente? Sim! Semana após semana ele dá o seu brilhante testemunho, declarando que o mau gênio desapareceu, e que está vivendo na santificação dia após dia. A sua vida toda tem sido revolucionada, completamente mudada.

Que Deus o ajude a dar este simples passo e assim entrar nesta gloriosa experiência da vida santificada.

Capítulo 9

JESUS É SENHOR

Muitas pessoas aceitam a Jesus Cristo como seu Salvador, mas não como Senhor. Foram salvas por Jesus, mas nunca o reconheceram como Senhor. No entanto, Ele não ficará satisfeito sem receber também esta consideração.

Em Lucas 14:25, Jesus explica as condições necessárias para alguém tornar-se seu discípulo. Mas em primeiro lugar quero explicar que para ser seu discípulo verdadeiro é necessário ter o perdão. Discípulo é um indivíduo que aprende, alguém que segue e reconhece outra pessoa como Mestre.

Em segundo lugar quero dizer que o Senhor Jesus Cristo tem o direito absoluto de determinar os termos em que aceita discípulos.

Nos dias da Segunda Grande Guerra, os homens eram obrigados a servir no exército, quisessem ou não. Antes disso cada moço tinha o privilégio de resolver servir ou não. O Governo tinha o direito de

determinar as qualidades exigidas de seus soldados, e os homens, depois de conhecerem as condições, tinham o direito de aceitar ou rejeitar a carreira militar. Rejeitar essa carreira não significava que deixaria de ser cidadão do seu país. Indicava apenas que recusava servir nas forças armadas.

Da mesma forma acontece com os crentes. Muitos pertencem a Jesus Cristo e são cidadãos do céu, mas ainda não o reconhecem como Senhor e Mestre; são salvos, mas não são discípulos.

Agora podemos olhar de perto para a passagem em Lucas 14:25-27. Diz assim:

"Certa vez ia com ele uma grande multidão. Voltando-se, disse-lhes: Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e até mesmo a sua própria vida, não pode ser meu discípulo".

Se fosse você, o teria dito? Conforme o meu conhecimento da natureza humana, você teria dito palavras agradáveis a seus seguidores. Jesus Cristo nunca fugiu da cruz. Se o caminho era espinhoso, ele o dizia.

— Mas — alguém dirá —, Jesus quer dizer com isto que o homem deve aborrecer aos seus familiares a fim de ser discípulo?

Vamos olhar Mateus 10:37. Aqui encontramos a mesma passagem com linguagem diferente. Diz assim:

“Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de mim”.

Quais são, pois, as qualidades necessárias aos discípulos?

Quero dar a resposta em quatro palavras: DEUS EM PRIMEIRO LUGAR.

Vamos agora encarar algumas perguntas bem claras. Deus ocupa o primeiro lugar em minha vida, ou será que o comércio está em primeiro lugar? Deus está em primeiro lugar ou os prazeres? Deus é o primeiro ou o dinheiro? E o que se pode dizer da minha família, meus entes queridos? São eles ou Deus que eu considero em primeiro lugar? Todas as dificuldades e problemas podem, assim, ser resolvidos. Não preciso mais perguntar: É lícito ir a tal ou qual lugar? Posso participar deste divertimento ou daquele? Uma coisa só é importante: DEUS EM PRIMEIRO LUGAR!

Lembro-me que uma mãe não queria pôr Deus em primeiro lugar. Hoje o corpo de sua filha jaz no cemitério. A filha havia perguntado a sua

mãe se ela podia atender ao chamado de Deus e ir ao campo missionário. A mãe concordou sob a condição dela continuar a trabalhar três ou quatro meses. Ao fim do prazo marcado negou a sua palavra, quebrou a sua promessa e recusou deixar a sua filha ir. Menos de um ano se passou quando Deus, a quem ela não reconheceu como Senhor, levou a sua filha.

O homem que dá a Deus o primeiro lugar em sua vida e toma a sua cruz para realmente servir ao Senhor, já possui a primeira qualidade de um discípulo.

Uma outra qualidade necessária se encontra em Lucas 14:33, onde encontramos as simples palavras:

"Da mesma forma, qualquer de vós que não renuncia a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo".

— Mas — alguém diz — é quase impossível cumprir essa condição. Quer dizer que Deus exige de seus discípulos que realmente abandonem tudo? Se é assim, então não sou discípulo, porque ainda tenho uma casa, a minha esposa e uma pequena conta no banco. Tenho eu que abandonar tudo?

Nós vemos que o vocábulo empregado é "renuncia" e não "abandona". Uma coisa é renunciar e outra bem diferente é abandonar.

Deus exige que seus filhos renunciem a tudo, entretanto, é possível que precisem abandonar poucas das coisas que renunciaram.

Renunciar alguma coisa significa deixar de reconhecê-la como pertencendo a si próprio. O melhor exemplo, provavelmente, acha-se em Atos 4:32:

"... e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria".

Nada que eu sou ou tenho pertence a mim. Tudo é de Deus. Ele me concede usá-lo de acordo com a sua vontade, mas na verdade tudo pertence a Ele. Considerando isto, de espontânea vontade, ponho tudo ao seu dispor, retiro a minha mão e reconheço-o como Senhor.

Tenho confessado que nada possuo. Deliberadamente volto as minhas costas a tudo. E assim renuncio a tudo que sou e a tudo que tenho. Nada mais me pertence, mas tudo é dele. E daí em diante Ele passa a ter o direito absoluto de fazer o que quiser com tudo. E a qualquer tempo que Ele me chamara, literalmente, abandonar o que já renunciei, eu não devo murmurar nem me queixar. Eu lhe dei todos os meus filhos. É possível que Ele queira levar um ou outro para o campo distante e assim exigir que eu me separe do que já renunciei. Assim também com o meu dinheiro e com

qualquer outra coisa que eu tenha.

Logo que alguém haja renunciado a tudo Deus o provará para ver se a sua renúncia é verdadeira. Sucedeu assim com Abraão. Ele havia renunciado a Isaque, reconhecendo que pertencia somente a Deus. Deus, então, exigiu o sacrifício dele no monte Moriá e Abraão jamais hesitou. Não será difícil a prova se a renúncia tiver sido verdadeiramente real. Mas se for um ato superficial, a prova será terrível e, provavelmente, a coisa que deveria ser renunciada será sempre tomada de novo. Ao discípulo exige-se a renúncia de tudo.

Lembre-se de que Jesus é Senhor de tudo, ou não é Senhor de nada. Nenhum homem trabalha para duas firmas ao mesmo tempo. Nem o escravo reconhece dois senhores ao mesmo tempo. Se você der a Ele o lugar secundário, um dia descobrirá que não lhe deu lugar nenhum. Pois Ele tem que ser Senhor de tudo, ou não ser Senhor de nada. **"Ninguém pode servir a dois senhores"** (Mateus 6:24).

"Deixe que primeiro eu..." disse um moço a Jesus. Mas não deve ser "primeiro eu" e sim Deus em primeiro lugar! Os meus interesses são secundários, nunca prioritários. **"Buscai primeiramente o Seu reino"**.

Dr. Graham Scroggie, de Edinburgo, estava uma vez falando sobre

este assunto e, ao terminar o culto, viu uma senhorita, crente professa, que ficara grandemente comovida e se aproximara dele.

Por que não se consagra ao Senhor? — indagou o Dr. Scroggie.

Eu tenho medo que precise deixar duas coisas — respondeu a senhorita.

Quais são? — perguntou o ministro.

Eu toco piano numa sala de concertos, e não quero abandonar o lugar — explicou a moça.

E a outra qual é?

Eu tenho medo que Deus me mande à China para ser missionária.

Dr. Scroggie usou de sabedoria ao tratar com aquela moça comovida. Abrindo a Bíblia em Atos 10:14, explicou como era absurda a resposta de Pedro. Dizer "**de modo nenhum**", e depois acrescentar a palavra "**Senhor**" é algo impossível.

— Ora — disse o Dr. Scroggie —, eu quero que você risque as três palavras, "**de modo nenhum**", e deixe a palavra "**Senhor**" ou que risque a palavra "**Senhor**" e deixe "**de modo nenhum**".

Entregando-lhe o lápis, saiu.

Durante duas horas ela lutou. Depois o Dr. Scroggie voltou. Olhando por cima do ombro dela viu uma página manchada com lágrimas, mas as palavras **"de modo nenhum"** foram riscadas. Com uma luz brilhante em seus olhos, a senhorita saiu da igreja e foi para casa repetindo aquela palavra: **"Senhor"**. Não mais determinaria nada a Deus. Agora era discípula e Jesus era Senhor e Mestre. Daí em diante ela viveria sempre pensando *assim seja, Pai e Senhor, seja feita a tua vontade*.

"Amas-me mais do que estes?" Creio que Jesus apontou os barcos e as redes, e depois aos outros discípulos e, finalmente, a casa de Pedro e seus entes queridos. "Pedro, quem é primeiro? Sou eu? Amas-me mais do que a estes"? E esta é a pergunta que Ele nos apresenta. Vamos, então, render-lhe tudo e coroá-lo Senhor?

Capítulo 10

FALANDO A TEMPO

O senhor pode vir visitar uma senhora doente?

É urgente?

Sim, muito; talvez ela viva até o dia amanhecer.

Muito bem — respondi. — Eu irei agora mesmo. Vencendo o problema do tráfego das ruas, logo cheguei ao lugar, e fui levado imediatamente ao quarto da doente. Uma senhora com expressão triste e desesperada olhou para mim ao entrar no quarto. Tentou falar, mas a sua voz era tão fraca e quebrada que precisei me encurvar e pôr os ouvidos bem perto dela a fim de compreender suas palavras. Senti que já estava na presença de um anjo da morte, pois claramente a sua vida estava prestes a terminar. Havia desespero na sua fisionomia enquanto esperava o que eu ia dizer e as trevas pareciam se intensificar enquanto olhava para sua face pálida. Não havia tempo a perder; não se podia usar o tempo para falar de

coisas deste mundo: O seu destino eterno estava na minha mão.

Sra. C, está pronta para ir? Tem esperança? — indaguei, falando bem pertinho do seu ouvido.

Não, nenhuma — falou baixinho, meneando a cabeça, e angustiando-se muito.

Eu expliquei-lhe claramente o plano maravilhoso da salvação, e, ajoelhado orei com ela, e cantei a meia voz:

1. *Tal qual estou eis-me Senhor*
Pois o teu sangue remidor
Verteste pelo pecador:

Ó, Salvador, me achego a ti!

2. *Tal qual estou sem esperar*
Que possa a vida melhorar,
Na tua graça confiar

Ó, Salvador, me achego a ti!

Enquanto cantava a segunda estrofe, ouvi uma voz fraquinha — trêmula, com medo e hesitante — cantando comigo. Às vezes não podia entender as palavras, mas quando cheguei à última linha, ela cantou com o coração e a voz: "Me achego a ti!" E ela achegou-se com plena certeza de

fê; então a deixei, sabendo que tudo estava bem. E que ela iria para Deus.

Ela era membro de uma igreja, mas um membro neoconvertido. A conversão era a sua grande necessidade, pois a palavra de Deus é clara e enfaticamente afirma que:

"... se não vos converterdes, e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus" (Mateus 18:3).

Enquanto ia para casa, meu coração estava triste dentro de mim. E eu gemia pensando na responsabilidade terrível que pesa sobre os ministros que aceitam como membros pessoas que não nasceram de novo.

Nunca mais vi a senhora C, até o dia em que vi sua face com uma expressão que ria da morte. Enquanto pregava por ocasião da cerimônia fúnebre, resolvi pôr de lado todas as outras coisas e dedicar-me, sem reserva, ao trabalho de preparar os homens para o céu.

A palavra de Deus declara que **"... Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores..."** (1 Timóteo 1:15). Este é o seu propósito supremo. Jesus não veio para prová-los ou melhorá-los, mas salvá-los. Haverá, portanto, outra coisa tão urgente, tão vitalmente importante, como a salvação de almas imortais! O próprio Salvador não declarou que: **"Se não vos converterdes, e não vos tornardes como crianças, de modo**

algum entrareis no reino dos céus?"

Passaram-se dois ou três dias e outra vez o telefone tocou. Agora era um moço. Ele estava muito doente e padecera intenso sofrimento.

Por que você mandou me buscar? — indaguei.

Porque não estou salvo, e eu quero me entregar a Deus — replicou o moço com palavras semelhantes a estas.

Mais uma vez contei a velha história, e com grande interesse ele a recebeu. Versículos e mais versículos foram citados e explicados, até que finalmente ele também compreendeu e creu. Depois de uma oração, terminei cantando mais uma vez o conhecido hino:

3. *Tal qual estou, e sem poder,
As faltas podes preencher
E tudo quanto me é mister; Ó, Salvador,
me achego a ti!*

4. *Tal qual estou me aceitarás,
E tu minha alma limparás,
Com teu amor me cobrirás;
Ó, Salvador, me achego a ti!*

O moço também cantou estas palavras inspiradoras de fé - palavras

que falam tão claramente do caminho. Ele chegou-se a Jesus, aproximou-se como um pecador culpado e perdido, e rendeu-se ao Salvador. Deixei-o contente e satisfeito, sentindo o amor de Deus.

Da próxima vez que o visitei estava inconsciente e depois assisti ao seu enterro. Somente uma oportunidade, somente uma chance. E o que teria acontecido se eu tivesse falado de outras coisas, esperando visitá-lo outra vez? Mais uma vez resolvi gastar a minha vida procurando a salvação das almas humanas e proclamando aos perdidos de todos os lugares, com mais liberdade ainda, o solene aviso: **"Se não vos converterdes, e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus"**.

Eram sete horas da manhã quando o telefone tocou. Eu atendi e as palavras que chegaram ao meu ouvido quase me deixaram sem respiração.

Irmã H. faleceu às seis horas da manhã.

Irmã H. o quê? Morta! — disse estupefato.

Dois dias antes ela havia falado com minha esposa ao telefone e parecia bastante animada. No dia anterior havia trabalhado em uma das lojas de T. Eaton Co., Toronto, e ido para a casa no horário costumeiro. No caminho parou na casa de uma amiga, e depois de conversar alegremente

por algum tempo, assentou-se ao piano e cantou com bastante sentimento as palavras daquele lindo hino: "Abre meus olhos, para que eu possa ver". Não pensava que esta oração seria respondida tão breve!

Ao chegar a sua casa jantou bem, e cerca de oito horas começou a se queixar de que estava muito cansada, e foi se deitar. Às dez horas o médico foi chamado, e as três horas o ministro e os parentes dela. Às seis já estava morta. Na noite anterior ela andava aparentemente forte e sadia. Vinte e quatro horas depois foi levada num caixão, para nunca mais voltar.

Morta! E com somente três horas de aviso. E eu nunca lhe havia falado acerca da sua alma. Não obstante essa negligência, alguns dizem que eu sou sério demais, e que deveria me consagrar mais aos serviços sociais, e às necessidades físicas. Julgam que insisto muito na salvação das almas!

Grande Deus, tem misericórdia de nós! Dá-nos uma visão das almas perdidas por que é fato que, apesar dos avisos terríveis, o Espírito Santo diz em sua palavra imutável: **"Se não vos converterdes, e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus"**?

"Em verdade, em verdade te digo que quem não nascer de

novo, não pode ver o reino de Deus" (João 3:3).

Leiamos a Bíblia Sagrada, e não sejamos mais indiferentes. Em vista de tais verdades solenes devemos ser sérios. O povo fica bastante sério quando vê a casa incendiada. Não pensa em separar tempo para lavar e vestir os filhinhos antes de tirá-los do meio das chamas. O seu único clamor é "salva-nos, salva-nos ou pereceremos".

Quando verdadeiramente lemos a palavra de Deus, cremos que **"se não vos converterdes, e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus"**. cremos também que as almas estão perecendo ao redor de nós, e se perderão eternamente. Quando verdadeiramente cremos em nosso coração, não temos interesse em outras coisas, mas somente em buscar a salvação das almas o mais depressa possível.

Capítulo 11

PREGANDO A CRISTO

Há duas coisas essenciais à pregação do evangelho: o mensageiro e a mensagem. Quanto mais observo a atividade cristã e os seus resultados, mais fico convencido de que o fator mais importante nela é o relacionamento com a personalidade. Caráter é o eixo sobre o qual a cristandade gira. O mensageiro é a chave da situação. Há homens que obtêm sucesso em qualquer pastorado. Há outros que fracassam onde quer que estejam. Se o mensageiro não for homem de Deus descobrirá cedo ou tarde que os seus esforços são inúteis.

Mas não vamos tratar agora com o homem, por mais importante que seja. As palavras para as quais desejo chamar a atenção não tratam do mensageiro, mas da mensagem.

"Descendo Filipe à cidade de Samaria, pregava-lhes a Cristo"

(Atos 8:5).

O QUE SIGNIFICA "PREGAR A CRISTO"?

Talvez possamos compreender melhor esta frase, se primeiro estudarmos uma resposta negativa. **"Pregar a Cristo"** não significa meramente pregar acerca de Cristo. O homem pode saber tudo acerca da história de Cristo, e não conhecer a Cristo. Ele pode ficar familiarizado com os acontecimentos da vida do Senhor, desde o nascimento até a morte. Pode ir além disso. Pode crer e aceitar como fato todos os eventos registrados nas Escrituras acerca de Cristo. Ele pode até mesmo crer em tudo o que Jesus ensinou. A vida do Salvador pode ser tão bem conhecida como a sua própria e mesmo assim não conhecer a Cristo.

Muitos homens estão confiando numa crença intelectual, nas doutrinas, credos, dogmas, cerimônias e sacramentos da igreja, em vez de crer no próprio Cristo. Doutrina é necessária no seu devido lugar. Não poderíamos viver sem ela. Credos e dogmas foram necessários nos tempos primitivos do cristianismo. Mesmo as cerimônias regulares do culto eclesiástico são muitas vezes úteis. Porém, o homem que edifica sobre estas coisas há de um dia descobrir que edificou sobre a areia. Não se pode substituir a Cristo.

Eu conheço homens que freqüentam as reuniões da igreja somente

nos domingos de comunhão. Se o cristianismo nunca criou nas suas consciências um sentido de serviço e amor pela oração. Se sua frequência doze vezes por ano é considerada prova de espiritualidade, é porque há alguma coisa radicalmente errada. Se eles vão à igreja meramente por questão de formalidade, parece-me que nunca experimentaram a graça de Deus. Quando Jesus Cristo salva o homem põe no coração dele um desejo de serviço.

Portanto, em vez de freqüentar a igreja apenas nos domingos de comunhão, irá constantemente, não porque seja o seu dever, mas porque ama a casa de Deus e ama o seu serviço.

Será que estes que têm se esquecido das reuniões na igreja possuem tão somente uma crença intelectual em Cristo? Não reconhecem que até os próprios demônios crêem e tremem? E aos homens que confiam em credos e doutrinas, ritos e cerimônias, ou mesmo nas ordenanças da igreja e no conhecimento que possuem acerca de Cristo, digo enfaticamente que nunca conheceram a Cristo. Pois todas estas coisas, por mais importantes que sejam, não podem substituir a Cristo. Portanto, pregar estas coisas não constitui "pregar a Cristo".

E ainda mais: **"pregar a Cristo"** não significa ler composições

religiosas, proferir discursos populares, fazer crítica de novos livros, debater questões da política, sociologia ou economia. Estas coisas são úteis. Nem por um momento quero condenar qualquer delas, mas condeno a discussão delas num púlpito.

Alguns dos púlpitos de hoje em dia são entregues aos clubes de oratória. As igrejas se tornam salões de discursos, e o evangelismo e a salvação de almas são considerados atividades atrasadas. Quando Deus deseja enviar um avivamento poderoso às nossas cidades, as portas das igrejas (não todas, graças a Deus) estão fechadas. Será de admirar que tantas igrejas se acham vazias e tantos púlpitos sem poder e tantos esforços perdidos?

Meus irmãos! **"Pregar a Cristo"** significa proclamá-lo como um Salvador crucificado, ressuscitado e assentado à destra de Deus. Notem que dou ênfase a cada uma dessas palavras: crucificado, ressuscitado, assentado, um Salvador vivo. Não desprezo a Sua vida, as Suas obras, ensinos e caráter. Meramente dou ênfase aos fatos mais importantes: Sua morte e ressurreição.

Graças a Deus, Ele vive neste presente momento, tem todo poder e autoridade, e está pronto a entrar em relacionamentos vitais com cada

pessoa, sendo o Salvador presente.

Eu quero que pensem em Jesus como vivendo hoje. Não falo de um Cristo morto e sem poder, mas de um Salvador vivo agora mesmo. Um Salvador que neste presente momento pode entrar no coração do pior homem do mundo, transformá-lo e dar-lhe uma vida nova.

Jesus está vivo hoje para salvar. Compreende o que eu digo? Tenho conseguido tornar Cristo real para você? Se eu pudesse fazê-lo reconhecer que tem de tratar com uma pessoa viva, e não com um Cristo morto, que felicidade! Meus amigos, quando eu apresento a Cristo desta maneira estou "pregando a Cristo".

Por que pregar a Cristo?

Por que devemos pregar a Cristo? Há duas razões, ambas de grande importância. Primeiro, porque é a nossa missão. O trabalho do agricultor é lavrar a terra, e não trabalhar em banco. O trabalho do advogado é advogar, não exercer a medicina. Se você tivesse a infelicidade de ser envolvido num processo criminal ou civil, provavelmente consultaria um advogado. Mas o que faria se descobrisse um defeito no encanamento do banheiro? Procuraria um advogado outra vez? Certamente que não. Iria imediatamente ao encanador. E por quê? Porque é o trabalho do encanador

fazer o encanamento. E é trabalho do cristão pregar a Cristo.

Todo negociante muçulmano é um missionário. Pode ser que esteja viajando no Sudão, na África Central ou nos desertos da Arábia, não importa em que lugar. Onde quer que esteja, compra e vende, mas nunca perde a oportunidade de propagar a sua fé. Por quê? Simplesmente ele é muçulmano e é seu trabalho espalhar o islamismo.

Voltemos nossa atenção para o capítulo 8 de Atos. Lemos que **"iam por toda parte anunciando a palavra"**. Quem? Os doze apóstolos? Não. O fato é que os doze não saíram. Ficaram na sede. O termo "eles" significa a multidão de crentes, milhares deles. Estes leigos comuns se espalharam por toda parte. Eles iam fazendo o quê? Escondendo a verdade, ficando quietos? Não. Iam por toda parte pregando. Era o trabalho deles. Deus não declara que somente os ministros devem pregar as Boas Novas. O seu mandamento é para todos.

E o termo "pregando" não significa que proferiram discursos formais no púlpito. O uso deste vocábulo tem sido grandemente desvirtuado. Simplesmente significa "contar a história". Um homem contando a outros homens, uma pessoa a outra pessoa. De qualquer maneira, em qualquer lugar, o trabalho é contar a história.

Filipe caminhava em direção a Gaza, quando encontrou um eunuco. Logo lhe contou a história de Jesus e o eunuco foi batizado. Desse batismo havia só uma testemunha. E a palavra claramente afirma que "... **começando nesta escritura, anunciou-lhe a Jesus**". É isto que significa "pregar". Poderemos nós fazê-lo? Irmão, o nosso trabalho é pregar a Cristo.

Há mais uma razão. Devemos **pregar a Cristo** porque ele é o remédio para o pecado. Os homens durante séculos têm experimentado vários meios de se livrar do pecado, sem sucesso. Falharam porque não conheciam a única pessoa capaz de libertá-los. O islamismo não pode salvar. Confúcio não pode salvar. Buda não pode salvar. Só Jesus Cristo pode salvar! Por isso Ele veio ao mundo. Por isso morreu e ressuscitou. Lembre-se de que:

"... nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (Atos 4:12).

E se é assim, então cumpre a cada um de nós pregar a Cristo.

Capítulo 12

QUAL É O MEU ALVO?

Como está o trabalho entre os índios? — indaguei ao missionário.

Mais difícil, muito mais difícil — foi a sua resposta. — Muitos já estão duvidando da Bíblia e da religião cristã. Perderam a fé.

Por quê? Como foi isto? — eu perguntei, curioso de saber qual seria sua explanação.

Eles não entendem como nações cristãs podem estar guerreando umas com as outras.

A expressão do seu semblante demonstrava bastante perplexidade, enquanto olhava as montanhas distantes.

E o meu coração também ficou entristecido porque sabia o que ele não entendia. Sabia que esta situação não poderia ser atribuída à guerra, mas antes ao ensino não-escriturístico que prevalece em nossos dias. Por causa disto o povo de muitas terras estrangeiras e milhares de nossa terra cristã já perderam a fé e ficaram perplexos.

Tenho descoberto que o alvo que o obreiro busca determina os métodos usados e o resultado esperado. Por exemplo, se cremos que o alvo é a conversão do mundo, que isto é o trabalho da igreja, então vamos trabalhar pacientemente para alcançar este alvo. Vamos esperar que as condições melhorem e a cristandade progrida em todas as direções. E se isto não acontecer, naturalmente ficaremos entristecidos, pessimistas, desanimados e desapontados.

Se eu fosse pós-milenialista hoje, em vista da luta trágica que acabo de relatar, seria o homem mais pessimista, desanimado e desapontado do mundo. Contemplar os terríveis revezes que a cristandade tem sofrido e encontrar milhares de pessoas que perderam a fé e falam com desdém das nações cristãs e do cristianismo, far-me-ia perder a esperança de ver toda a humanidade evangelizada.

Se acreditasse que a conversão do mundo fosse a tarefa da igreja e o alvo que deveríamos procurar, eu abandonaria o trabalho desesperadamente.

Mas se o trabalhador entende e crê que Deus está agora visitando os gentios, não para salvar o mundo, mas **"para tomar dentre eles um povo para o seu nome"** (Atos 15:14) e que o trabalho da igreja em

cooperação com o Espírito Santo é este, pode ser o homem mais otimista do mundo, porque reconhece que o seu alvo está sendo alcançado. O seu alvo é constituir a Igreja, a Noiva e o Corpo de Cristo.

Se alguém procurasse cristianizar a China, ser-lhe-ia uma tarefa ingrata, pois a igreja nunca conseguiu cristianizar nem sequer uma pequena vila muito menos uma nação. Mas QUEM vai, cooperando com o Espírito, "tomar" dentre os chineses "um povo para o seu nome", será grandemente bem-sucedido.

Não há nações cristãs. Qual é o governo, hoje em dia, guiado e controlado pelos princípios de Jesus? O Sermão do Monte tem sido adotado pelas nações chamadas cristãs? Haverá um país em que todos sejam discípulos de Cristo? Então, por que se fala em nações cristãs?

A guerra é o inferno, o pecado é o seu autor e o interesse próprio é o seu poder governante. Deus declara que a guerra continuará e tornar-se-á mais e mais terrível até o fim desta era, apesar de todos os esforços do homem para evitá-la.

Esta tarefa seria impossível porque a maior guerra de todas ainda virá. O coração humano há de se tornar cada vez pior. (1 Timóteo 4:1-3; 2 Timóteo 3:1-5, 13.) Salvação mundial nesta época é impossível, e o

homem que adotar este alvo, estará procurando fazer o impossível.

Os homens antigamente diziam que o mundo estava melhorando, que não haveria mais guerras entre as nações cristãs. Hoje abaixam as suas cabeças envergonhados. Que resposta terão? Como explicar as condições atuais? Que se dirá da teologia germânica que abraçaram? Viram finalmente que o mundo sofreu um revés bem terrível. As suas esperanças e seus ideais foram abalados e o seu alvo colocado muito adiante.

Como pode um missionário responder às questões dos índios? Que dirá aos que se encontram perplexos? Como poderá explicar o ensino que já lhes deu? Poderá ainda provar que o mundo vai melhorando, e que a cristandade faz progresso? Será ainda advogado do aperfeiçoamento mundial? Se for assim, os seus ouvintes apontarão à guerra, e aos milhares que perderam a fé. E ele ficará calado.

Mas se ele, segundo a Palavra de Deus, lhes ensinou que está escrito que deveriam esperar guerra; se fez distinção entre o mundo e a Igreja, e esclareceu que o alvo do Evangelho não é a conversão do mundo, mas a constituição de um povo, a edificação da Igreja, o Evangelho estará certamente conseguindo isto em todas as terras e entre todos os povos.

Se seu ideal for desse modo fiel à Palavra de Deus, não terá mais

dificuldades. Os que ouvirem compreenderão perfeitamente que não haverá pessimismo, nem desânimo.

O alvo da "Nova Era" ou "Movimento Progressista" de se ter uma nação controlada por Cristo, um mundo controlado por Cristo, estava destinado ao fracasso, desde o princípio, porque é absolutamente contrário à Palavra de Deus. Esta não é a missão da Igreja nem tampouco o alvo do Evangelho. Somente Jesus Cristo pode conseguir esta tarefa. Ele, o Príncipe da Paz, realizará isso no milênio.

A questão vital é: "Qual é o alvo que você procura?", "O que você espera conseguir?" Estes caminhos podem partir do mesmo ponto, mas seus rumos são bem diferentes. Para um o trabalho é debalde, impossível, porque o alvo procurado não existe. O mundo não será convertido nesta presente dispensação. O pós-milenialismo, ou conversão do mundo antes da vinda de Cristo, é uma tarefa impossível. O pré-milenialismo, ou a chamada era da Igreja, que estará completa quando Cristo vier buscar os seus escolhidos, é a nossa BENDITA ESPERANÇA e esta será realizada. Qual é o seu alvo?

Capítulo 13

O INVESTIMENTO DA VIDA

Deus tem um plano para cada vida. Tinha um plano para Jeremias, mesmo antes que visse a luz. (Jeremias 1:5.) Ele tem um plano para sua vida. E por causa deste fato não há quem possa desfrutar a maior felicidade sem descobrir o plano de Deus para a sua vida.

Você está descontente, desanimado, ou miserável? Pode ser que tenha recusado o plano de Deus, e seguido o seu próprio. Mas alguém pergunta: "Como posso saber o plano de Deus"? Isto eu não posso dizer. Você tem que descobrir por si mesmo. Posso, porém, pelo auxílio de Deus, ajudá-lo a chegar a uma decisão.

Como seguidor do Senhor Jesus Cristo você só tem um alvo, isto é, o progresso do Reino de Deus. Para o cristão, os interesses do Reino de Deus constituem o objetivo principal da vida. O trabalho de Deus é de suprema importância. Tudo o mais tem que tomar um lugar secundário.

Jesus Cristo não confiou este trabalho somente aos ministros. Deu

responsabilidades a todo homem e mulher crente. Cada indivíduo crente tem a sua parcela particular. Deus confia em você. Ele confia em mim. Espera que façamos a sua vontade. Se, então, o nosso propósito é servir o Reino de Deus, o nosso mais alto motivo é o de serviço, não de recompensas materiais.

O homem que mede o sucesso da vida pelo dinheiro não tem compreendido o sentido do sucesso verdadeiro. Há outro estandarte bem mais alto. Quem dera se alcançássemos a visão deste estandarte! Escutemos a voz do Mestre que exclama:

"Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui" (Lucas 12:15).

A maior parte dos que lêem esta mensagem trabalham no comércio. Aham que desta maneira podem servir melhor aos interesses do Reino. Provavelmente estão certos. Não me cabe julgá-los. O que eu aconselho é que dediquem suas vidas ao serviço de Deus. Em outras palavras, se podem servir melhor o Reino de Deus como comerciantes, então sejam comerciantes; quem pode servir melhor como advogado, seja advogado; quem serve melhor como datilógrafo, seja datilógrafo; se alguém pode servir melhor como médico, certamente deve ser médico.

Na providência de Deus, o dinheiro é necessário para levar avante o seu trabalho. Bem pode ser que a vontade de Deus seja que você ajude neste sentido. Mas aí do homem e aí da mulher que consideram o ganhar dinheiro como objetivo e não somente um meio de serviço, ou como propósito egoísta e não como meio de promover a glória de Deus! Cuidemos em não oferecer a Deus dinheiro quando Ele está pedindo a vida!

Mas talvez você ainda seja novo. Desejo então falar-lhe especialmente, porque está diante de você uma grande oportunidade e uma grande responsabilidade, e você agora precisa escolher o trabalho da sua vida. Quem dera se pudesse ajudá-lo nesta escolha! Muito depende da idéia que você faz de uma carreira de sucesso. Você tem uma vida para ser gasta. Deseja gastá-la como Deus tem planejado, mas o caminho parece escuro.

Há muitas coisas que poderia fazer e por isso parece difícil escolher. Não há auxílio nestes tempos de crise, nenhuma estrela que dê direção? Creio que há! Parece-me que no investimento da vida o lugar de maior necessidade deve ter a primeira consideração.

Precisaremos de mais comerciantes, ou precisaremos de mais

ministros, mais advogados ou mais missionários; mais médicos nesta terra ou mais na China ou na Índia? Precisaremos de mais datilógrafos aqui, ou mais trabalhadores no Oriente? O certo é que podemos concordar que o mundo comercial não está necessitado como estes outros lugares. Gostaria que você elevasse os olhos para os campos que estão rogando obreiros por causa da grande necessidade que ali existe.

O ministério

Consideremos, por exemplo, o ministério. Quão grande é a necessidade! Jovens, desejam um campo de serviço verdadeiro, um serviço que lhes dará um rico galardão? Então considerem o ministério, pois ele precisa de você e talvez vocês precisem dele. Não conheço outra vocação que dê tanta alegria. Nunca senti tristeza por ter escolhido o ministério.

Por que você não se torna ministro do Evangelho? Talvez seja o plano de Deus para a sua vida. Será por que nunca lhe ocorreu que seja possível? Você sabia que ele é constituído de homens comuns que ouviram a chamada de Deus? Ou será por que tem o hábito de medir o sucesso pelos valores que alguém recebe?

Reconheço que o ministro nunca pode se tornar rico. Mas será que D. L. Moody não teve sucesso simplesmente por que nunca adquiriu

riquezas? Que Charles H. Spurgeon foi um fracasso por que morreu pobre? Que Deus nos ajude a abandonar estas formas de julgar a vida!

O sucesso nunca deverá ser medido pelo dinheiro ou recompensas materiais. Deve ser julgado somente no sentido do serviço rendido. Ou será que a culpa está com seus pais? Eles terão falado a você tanto em ganhar dinheiro que chegou a considerar isso o alvo principal da vida? Ó, Deus, esclareça os pais que colocam uma pedra de tropeço entre os seus filhos e a vocação para o ministério!

Quem dera que alguns homens das cidades se consagassem a este trabalho glorioso. Por que será que quase todos os ministros vêm das zonas agrícolas? Edificamos grandes templos nas cidades e vamos ao campo em busca de homens para os púlpitos. E isto apesar do fato de que homens criados no campo não têm metade das vantagens dos homens da cidade.

Deus me chamou para o ministério quando era jovem, o maior dos trabalhos. Isto não parece estranho? Jovens, peço que considerem o ministério antes de se dedicarem ao comércio.

O campo missionário

E o que se dirá do campo missionário? Hesito falar dele. Devo, entretanto, dizer algumas palavras. Que Deus me ajude a dizer alguma

coisa que possa sondar os corações!

Quando leio um livro que descreve as condições existentes no mundo não cristão, o meu coração arde dentro de mim ao pensar nas trevas terríveis. Dois terços do mundo ainda estão sem Cristo! Morrem, cada dia, milhares que nunca ouviram o nome de Jesus.

A África, "a ferida aberta do mundo", com trezentos milhões clamando por trabalhadores! A Índia, "a pobre Índia"! A terra de meninas viúvas e crianças casadas, com novecentos milhões estendendo as mãos fracas à procura da luz e tão cansadas que quase não se importam mais! E a China, a quinta parte do mundo, inteiramente sem Cristo! Ó Deus, até quando? O último mandamento do Salvador foi **"ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura"**.

Dezenove séculos se têm passado, e não temos obedecido ainda. Jovens, querem uma vida de serviço e sacrifício, mas também de alegria indizível? Eu lhes aconselho então a ouvir a chamada que vem das terras longínquas. Vocês não têm um só talento que não possa ser usado ali.

Se há uma desculpa que se ouve mais do que as outras, da parte dos jovens, é esta: "Precisam de mim na minha terra". Ou muito freqüentemente a mãe diz: "Não é possível que fiquemos sem ela;

precisamos dela em casa". Escutem! Um dia alguém vai pedir sua filha em casamento e ela será dada. O que é que fizeram? Deram-na a um noivo terreno, e recusaram-na a um noivo celestial. Jesus, seu Salvador — o Salvador dela — procurou-a primeiro. Ele, amorosamente, pediu-lhe que o seguisse. Você respondeu: "Não, Senhor, não podemos ficar sem ela!" Mais tarde chegou o noivo terreno e... bem, já sabem o resto.

Deseja saber o que vão dizer, quando o encontrar! Lembre-se do que Ele disse:

"Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim" (Mateus 10:37).

Jovens, eu vos chamo hoje mesmo para o serviço cristão. Tenho falado de dois grandes campos de serviço; há dezenas de outros. A questão é a seguinte: Estão dispostos a aceitar o plano de Deus para a sua vida? Quem responder sim, gastará sua vida no serviço do Senhor, e procurará descobrir o lugar de maior necessidade.

Jesus deu tudo por nós; não há nada que nós não possamos dar a Ele? Deus deu o seu Filho unigênito, e nós o fizemos missionário. Não há nada que possamos fazer por Ele? Ele mesmo nos ensinou o que significa ser discípulos verdadeiros, dizendo:

Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas quem perder a sua vida por amor de mim, Achá-la-á. O que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?”(Mateus 16:24-26).

Capítulo 14

NOSSO TRABALHO MAIS IMPORTANTE

Quanto mais estudo a Palavra de Deus, mais fico convencido de que o trabalho prioritário da Igreja é ganhar os homens perdidos para Cristo.

Entre outras há quatro passagens que claramente declaram estas verdades, além de qualquer dúvida.

Considerando primeiro o lado de Deus, aprendemos que "... **Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores**" (1 Timóteo 1:15), e "... **o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido**" (Lucas 19:10). Portanto, o propósito principal da vinda de Cristo ao mundo foi buscar e salvar os perdidos. Não era uma missão de serviço social nem tão pouco de reforma, mas de salvação e regeneração.

O lado humano é: "... **lhes abrir os olhos, e das trevas os converter à luz, e do poder de Satanás a Deus**" (Atos 26:18). Os seus olhos precisam ser abertos para que vejam a luz. Estão sob o poder de

Satanás e, portanto, é necessário que sejam libertos e levados a Deus. Esta foi a missão de Paulo.

O resumo claro da missão do crente se encontra em Atos 15:14, onde se diz que Deus visitou os gentios "**para tomar dentre eles um povo para o seu nome**". É isto que Deus tem feito durante os mais de mil e novecentos anos passados. É este o trabalho do Espírito Santo hoje. Ele está constituindo o corpo de Cristo, sua Igreja. De todas as raças e línguas do mundo inteiro está chamando uma grande multidão.

Ora, se é o propósito de Deus visitar os gentios e se a missão do Espírito Santo no mundo é esta, então é a vontade de Deus que cooperemos com Ele. Se Ele opera por intermédio de instrumentos humanos, devemos fazer a nossa parte e pregar o evangelho.

Há pessoas que procuram fugir da responsabilidade de ganhar almas dizendo que "**um semeia e o outro ceifa**". Muito bem, suponhamos que você semeie uma horta e no outono chegue alguém e venda-a, dizendo:

Ora, meu amigo, você já fez a sua parte, realmente semeou, e agora chegou o tempo da ceifa. Começarei a colher, aproveitarei todas as verduras e frutas que você plantou. Um planta, como você sabe, e outro

colhe.

Claro que não — você exclama. — Não pode ser assim! Plantei esta para mim mesmo. Você está querendo dizer que eu vou deixar que você colha todo o fruto do meu trabalho? Eu o colherei por mim mesmo.

Portanto, segundo o seu argumento a explanação de que "um planta e outro colhe", vale somente na esfera espiritual. Que absurdo!

Deus declara enfaticamente que é a sua vontade que todos os seus servos dêem frutos.

"Eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis frutos" (João 15:16).

Às vezes sou eu que planto, mas outras vezes sou eu que ceifo também.

Se ganhar almas é o trabalho mais importante da Igreja é natural concluir que Satanás fará todo o possível para nos desviar dele e nos convencer a fazer outra coisa. E assim acontece.

Milhares se entregam aos serviços sociais, quer sejam de instrução, filantropia e outras coisas. Mas o serviço social não é salvação; e reforma não é regeneração. O primeiro trata da vida presente, e a salvação, da eternidade.

Devemos começar no ponto certo. O homem que recebe a salvação logo se modificará e se reformará. Não é nosso trabalho melhorar o mundo. Este é o trabalho do Estado. Nossa missão é construir a Igreja. Não é somente o exterior do copo e da bandeja, mas o interior que o Mestre deseja limpar. O serviço social é suficiente para algumas pessoas, mas ai dos servos de Deus que foram chamados para um trabalho mais alto e ficaram satisfeitos com este serviço! O Evangelho não tem perdido o seu poder. Então, por que perder tempo?

Multidões estão se dando ao que comumente se chama o trabalho da igreja. Trabalham realizando concertos e outras coisas semelhantes; servem em diversos comitês; pertencem a muitas organizações, e, assim, se esgotam e pensam que estão verdadeiramente servindo a Deus; mas não gastam nem cinco minutos numa reunião dedicada a levar almas a Cristo.

Capítulo 15

VÁ FALAR A OUTROS

É tarde. Os últimos raios do sol desapareceram além do horizonte e não mais são vistos. O calor sufocante do dia já foi substituído pelo ar fresco da noite. As sombras compridas dos muros da cidade já desapareceram. O crepúsculo está em toda parte.

Em algum lugar desses muros ouve-se um clamor bem fraco. Talvez seja o choro de uma criança, causado pelas dores da fome, porque a Samaria está sendo sitiada. Os sírios já devastaram o resto do país, e agora cercam a capital. Já se passaram dias, e a alimentação está bastante escassa. O alívio parece estar mais distante do que no princípio.

Nesta tarde quatro leprosos se acham assentados no chão fora dos muros. Tão fracos se encontram que com dificuldade se movimentam. O último pedaço de pão já foi comido. Já chegaram ao fim, pois quando a manhã aparecer, a morte será uma certeza. Que farão? Se entrarem na cidade nada conseguirão, nenhuma alimentação se encontra ali. Ficar onde

estão significa morrer de fome. É morte se saírem! É morte se ficarem! O que farão? Não haverá alternativa? Ah, sim! Podem entregar-se aos sírios. É verdade que talvez sejam mortos. Mas também é possível que não sejam. É somente uma oportunidade, mas a vida é preciosa até aos leprosos, e resolvem tentar a sorte.

Atravessam com dificuldade o território desocupado à sua frente e chegam à beira do acampamento do inimigo. Encontram ali silêncio. Nenhum som se ouve. O que quer dizer isto? Cuidadosamente vão de uma tenda a outra. Não há nem um ser humano. Os sírios fugiram. Sim, fugiram, e deixaram tudo atrás deles. A alimentação se acha em abundância. Estão salvos.

Atacam como animais do campo os montes de comida e não pensando em ninguém mais, se satisfazem. Finalmente, quando ficam saciados da terrível fome, lembram-se repentinamente dos milhares dentro da cidade que estão morrendo de fome, enquanto eles estão com abundância nas mãos.

"Então disseram uns para os outros: Não fazemos bem. Este dia é dia de boas novas, e nos calam. Se esperarmos até a luz da manhã, algum castigo nos sobrevirá. Pelo que vamos e o anunciemos à

casa do rei" (2 Reis 7:9).

Muito gratos pela boa sorte que lhes sobreveio, resolvem falar aos outros. Assim fizeram e a cidade foi salva. Eis a razão do nosso tema: "Vá falar a outros".

É esta a ordem que Cristo Jesus deu à sua Igreja quando disse: **"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho"**. Esta é a sua vontade para todo cristão. Creio que se Ele estivesse aqui, hoje, vendo milhões que ainda não ouviram falar dele, o seu apelo mais urgente seria este: "Ide falar a outros".

Eu insisto neste ponto: é preciso falarmos primeiro aos outros.

Por causa do que temos

Os quatro leprosos tinham tudo o que poderiam desejar para o momento. Estavam morrendo de fome e receberam alimentação. Estavam quase em desespero, mas encontraram novas esperanças. Estavam tristes e desanimados mas tornaram-se alegres e felizes. Não é de admirar que exclamassem "... **Não fazemos bem. Este dia é dia de boas novas, e nos calamos**".

Mas o que tinham eles em comparação com o que você e eu temos em Cristo? A salvação deles era física e temporal. A nossa é espiritual e

eterna. Ficaram livres do sofrimento da fome. Nós estamos livres do poder do pecado.

Pensem bem. Pecados perdoados, nossos corações purificados pelo sangue de Jesus Cristo, a presença de Deus sempre conosco, gozo, paz, conforto, a esperança da vida além do túmulo, reuniões com os nossos entes queridos que já se foram, o céu com todas as suas glórias e, o melhor de tudo, Jesus Cristo mesmo, nosso Consolador. Certamente, temos alguma coisa que deve ser levada aos outros? Seremos nós interesseiros? Será justo guardarmos tudo isto só para nós? Ou faremos como os pobres leprosos fizeram a favor da cidade que estava morrendo de fome? Iremos aos outros?

E se nós devemos falar aos outros por causa do que temos, devemos ainda mais ser movidos a falar aos outros,

Por causa das suas necessidades

Dentro dos muros de Samaria se achavam, literalmente, milhares de homens e mulheres morrendo de fome. Tão séria era a situação, tão urgente a necessidade, que as mães se sujeitavam a cozinhar os seus próprios filhos a fim de viverem mais um pouco. Quem poderá imaginar necessidade tão intensa? A alimentação valia mais do que o ouro, pois era

de alimentação que necessitavam. E os leprosos, sabendo disto, resolveram ir falar-lhes para sua libertação.

Meus amigos, há homens e mulheres em todos os lados que estão perecendo por falta do pão da vida, e nós podemos supri-los. Talvez o homem que trabalha ao nosso lado diariamente não conheça o Senhor Jesus Cristo, e nós nunca lhe falamos. Consideremos, por exemplo, os amigos com quem temos amizade. Nós mesmos já ouvimos as "boas novas" e Jesus é o nosso Salvador. Mas o que se pode dizer deles? Já lhes contamos o que Jesus é para nós? Já procuramos suprir as suas necessidades?

Em terras distantes, como a África, Índia, China e Japão, há milhões de almas preciosas pelas quais Cristo morreu. Mas ainda não ouviram falar em seu nome. Estão morrendo por falta das boas novas. Os seus lares são lugares miseráveis. A fome tem assolado suas terras deixando enfermidades e miséria no seu caminho. A imoralidade é aprovada por suas religiões, e os ídolos são os seus deuses. Vivem com medo constante de espíritos maus e demônios de todas as espécies. As suas religiões não lhes dão qualquer esperança. A própria vida é um peso.

Quem dera se pudéssemos descrever a necessidade como ela é!

Quem dera se soubéssemos usar o pincel de Rafael ou a habilidade de Miguel Ângelo para pintar a degradação, e a tragédia destes povos perdidos!

Nós, no entanto, temos a solução. Pensem bem, meus amigos, nós temos o que lhes falta! Iremos falar-lhes? Certamente precisam de nós! O último grande mandamento daquele a quem amamos e servimos foi "Ide". Entretanto, dezenove séculos se têm passado, e ainda o mundo não está evangelizado. O povo perece por falta de luz. Iremos falar a outros?

E finalmente devemos ir falar a outros,

Porque há perigo se falharmos

Quer dizer, perigo para nós mesmos. Ouça o aviso do nosso texto: **"Se esperarmos até a luz da manhã, algum castigo nos sobrevirá"**. Sim! Não ouse demorar, não ouse reter as "boas novas". Algum terrível castigo lhes sobreviria se o fizessem. Portanto, sem mais hesitação, foram imediatamente falar aos outros.

O evangelho chegou até nós, e pelo sangue expiatório de Jesus Cristo, fomos salvos. Mas escutem. É perigoso retê-lo. Devemos voltar atrás ou marchar avante. Não podemos ficar estacionados. O segredo do crescimento da vida cristã está na atividade. Se nós deitarmos e nada

fizemos por Cristo ficaremos mais e mais fracos, mais e mais frios, até que finalmente, o nosso interesse desaparecerá, e nós mesmos nos afastaremos da igreja e terminaremos num mundo em que o último estado será pior do que no princípio.

Um dos principais requisitos da vida cristã é o serviço.

Temos que trabalhar por Cristo. Não fomos salvos para obter lucro próprio; não fomos salvos meramente para escaparmos do inferno e irmos para os céus. Isto seria somente interesse próprio. Não! Fomos salvos para servir e se não o fizemos morreremos por falta de ação. Se não usarmos os nossos músculos descobriremos logo que não poderemos fazer nada.

O hindu que permanece com o seu braço levantado várias semanas, depois descobre que ele não pode abaixá-lo. Há milhares de cristãos, sinto dizê-lo, que nunca falaram uma palavra acerca do Mestre. Na reunião de testemunho ficam guardando silêncio, embora as suas línguas trabalhem bastante em casa. Eles têm facilidade em falar aos companheiros outras coisas, mas por alguma razão, quando chegam no tempo de falar de Deus ficam inteiramente mudos.

Há entes queridos nas próprias casas que não conhecem a Cristo, entretanto, eles têm medo de dizer-lhes uma palavra. Falam bastante de

muitas coisas, mas são silenciosos acerca do cristianismo.

Que Deus tenha misericórdia deles! Eles têm vergonha de Cristo! Mas um dia descobrirão que Ele também se envergonhará deles. O fato é que não crêem que os seus amigos e entes queridos estão perdidos. Se acreditassem não descansariam nem de dia nem de noite, até que fossem salvos. Como poderiam fazer? Por que é assim? Qual a razão desse interesse próprio?

Se achamos alegria em Cristo, por que não falamos aos outros? Se sabemos em nossos corações que os nossos entes queridos estão perdidos e que ficarão fora do céu e separados de nós durante a eternidade, digam-me por que não os convidamos a aceitar a Jesus Cristo? Se não formos falar-lhes de algo novo nos tornaremos frios e indiferentes. O nosso galardão será dado a outro, e nós sofreremos grande perda.

"Se eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás, e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o requererei da tua mão" (Ezequiel 33:8).

Quão importante é este aviso: **"... o seu sangue eu o requererei da tua mão"**.

Meus irmãos, vamos também falar aos outros, assim como os leprosos fizeram. O mundo está morrendo por falta de nossa mensagem. Almas estão perecendo sem Cristo. Cada um de nós deve ir falar aos outros.

Capítulo 16

A COMISSÃO TRÍPLICE DE CRISTO

Na comissão tríplice de Cristo encontramos o programa completo do empreendimento missionário desta dispensação. A comissão tríplice pode ser esboçada com três palavras.

Contemplar

"Não dizeis: Ainda há quatro meses até à ceifa? Eu vos digo: Erguei os vossos olhos, e vede os campos! Já estão brancos para a ceifa" (João 4:35).

Milhares de crentes não têm visão nem conhecimento desta grande necessidade e por isso grandes importâncias são gastas em templos dispendiosos e em equipamentos, enquanto milhões perecem não tendo sequer um barracão onde ouvir as boas novas.

Um só olhar pelos olhos de Jesus Cristo nos fará cessar de enterrar os nossos fundos em tijolos e em escolas luxuosas de treinamento e instituições caras, mas aplicá-los para o bem das almas dos homens.

Tabernáculos e salões serão suficientes como lugares de adoração para que as "outras ovelhas" possam participar. O luxo dará lugar à necessidade, as luxúrias serão dispensadas, e as gratificações pessoais e interesseiras serão abandonadas, e a vida será dedicada aos que nunca ouviram, por aqueles cujos corações são comovidos pela compaixão de Jesus e cujos olhos são ungidos para ver como Ele via.

Contemplemos, portanto. Contemplemos como nunca antes. E quando enxergamos em visão as centenas de milhões da China e da Índia, juntamente com as multidões da África e da América do Sul, escutemos outra vez as palavras do Mestre, e compreendamos a urgência da necessidade.

Depois"... **Erguei os vossos olhos, e vede os campos! Já estão brancos para a ceifa**". Você já viu uma ceifa no noroeste do Canadá? Quem já viu compreende o que eu estou dizendo. Como é urgente! Quão importante é que os trabalhadores se apressem a chegar em grande número. E por quê? Simplesmente porque a seara deve ser aproveitada imediatamente ou será perdida, e perdida eternamente.

Assim é com a seara branca das almas. Esta geração pode somente evangelizar o seu próprio povo. Portanto, "o que fazeis, fazei logo". Se os

trabalhadores não se apressarem imediatamente, se falharmos em fazer o que nos é possível, esta seara — esta geração — passará eternamente.

Sim, e talvez seja a nossa última oportunidade de mostrar o quanto o amamos. Alguns brevemente desaparecerão, pois **"a noite vem quando ninguém pode trabalhar"**. Para outros **"o dia está bem adiantado"**.

Há muitos que até o tempo presente têm vivido para si. E agora os seus anos são poucos. Até agora nunca manifestaram o seu amor a Jesus Cristo com qualquer esforço digno. Portanto, levantemo-nos e vamos trabalhar. A nossa última oportunidade logo passará.

Em nome de Deus levantemos os nossos olhos e contemplemos, vendo os campos que estão brancos para a ceifa!

Orar

A tarefa é humanamente impossível. Há mais homens perdidos hoje do que durante todos os séculos anteriores, apesar de todos os nossos esforços. Qual será a solução?

— Dinheiro — responde alguém. — Se juntarmos milhões de dólares poderemos evangelizar o mundo!

Homens - responde outro. — Se tivermos bastante homens para enviar, realizaremos a tarefa numa geração.

Não — digo —, o método de Deus não é este. Nem com dinheiro nem com homens se conseguirá.

Escute:

"A seara é realmente grande, mas os ceifeiros são poucos".

Eis aí as dificuldades da tarefa, uma seara grande e trabalhadores insuficientes. Mas note bem! O Mestre continua a falar. Graças a Deus, ele tem a solução e o problema será resolvido.

"Rogai, pois, ao Senhor da seara que envie ceifeiros para a sua seara" (Mateus 9:37-38).

Temos trabalhadores demais agora, trabalhadores, digo, de certo tipo. Não conhecem as tarefas verdadeiras e não sabem aproveitar a seara. Com as suas teologias modernas e as suas idéias socialistas procuram realizar o que não faz parte do programa de Deus. A solução do problema encontra-se em: **"Rogai, pois, ao Senhor da seara que envie ceifeiros para a sua seara"**. E quando Deus envia homens eles sempre são pessoas verdadeiramente vocacionadas para o ministério. O segredo, então, é estar em oração.

1. Às nações

"Portanto, ide e fazei discípulos de todos os povos"

(Mateus 28:19).

Cristo procura seguidores de todas as línguas e tribos.

"... e vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono" (Apocalipse 7:9).

Podemos ver isso em Atos 15:14:

"... como primeiramente Deus visitou os gentios, para tomar dentre eles um povo para o seu nome".

Da mesma forma, encontramos em Mateus 24:14 as seguintes palavras proféticas:

"E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações."

Mateus acrescenta: "E então virá o fim".

Portanto, por que não falas nenhuma palavra acerca de trazer outra vez o Rei? Isto declara Paulo ser o seu alvo, Isto é:

"Para pregarmos o Evangelho nas regiões além de vós"

Assim também era o plano do próprio Jesus.

"... todos te buscam. Jesus, porém, lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue. Foi para isso que eu vim"

(Marcos 1:35-39).

E em Lucas 4:43 fala com maior ênfase:

"Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do reino de Deus, porque para isso fui enviado."

Então em Atos 1:8, os discípulos recebem ordem de ser testemunhas "até os confins da terra".

Esta é, pois, a nossa visão. Não é aumentar as sociedades missionárias. Antes queremos trabalhar em lugares ainda não atingidos. "Áreas desocupadas", "onde Cristo ainda não foi pregado", "nas regiões do além-mar", "mais ainda dentro das trevas", "nos campos negligenciados". Esta é a nossa visão gloriosa.

2. Aos indivíduos

"Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16:15).

Esta é a nossa responsabilidade e obrigação individual.

"Se eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás, e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o requererei da tua mão" (Ezequiel 33:8).

Que se dirá do homem que sabe que a linha férrea está com

problemas mas não avisa ao maquinista do trem que vem correndo; ou ao que repara silenciosamente quando um cego está a cair num buraco e não o alerta; ou de outro que não socorre um homem prestes a afogar-se; ou do homem que vê um princípio de incêndio mas a ninguém avisa?

Estamos agora face a face com uma responsabilidade individual. De novo a terrível pergunta: "Sou eu o guarda de meu irmão?" Ela exige uma resposta: "Todas as criaturas". Estas são as palavras do Mestre. Que faremos diante dessa responsabilidade?

Irmão, o que você está fazendo? O que tem feito? Como poderá enfrentá-lo? Que dirá quando o encontrar no além? Você poderá suportar um encontro?

A Grande Comissão que o Mestre apresentou-lhe, mostrando-lhe a necessidade espantosa e você ainda não levantou a mão! A sacola de contribuição passou e você indiferentemente jogou nela uma nota; esta foi a medida do seu interesse durante o ano inteiro. Com isto o seu compromisso pela evangelização não foi cumprido, pois você gasta mais numa semana em seu próprio prazer. Que Deus tenha misericórdia de você!

Qual é o tamanho do tesouro que você tem feito no céu? Onde

estão suas riquezas? Em algum banco da terra onde terá de deixá-lo eternamente ou mais cedo ou mais tarde? Ou tem gasto tudo em prazeres próprios? Se assim for entrará no céu como um homem pobre. Pense nisto! Um pobre no céu! E ninguém ali para recebê-lo porque não tem investimento algum em almas. Deus o ajude a ajuntar tesouros no céu pelo investimento em almas na terra.

"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e roubam. Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem destroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam." (Mateus 6:19, 20).

Este é o mandamento de Jesus Cristo. Está você preparado a obedecê-lo.

Você já parou para pensar que cem reais doados à evangelização são menos de dois reais por semana? Pense nisto! Quanto é o seu salário? 15, 25, 40 reais por semana? Então significam 13, 23 ou 38 reais cada semana gastos por você mesmo. Que divisão desigual!

Nunca me esquecerei de uma moça que agora está na glória; chamava-se Graça. Foi convertida em uma reunião de adoração e o seu coração recebeu o ardor pelas "outras ovelhas". A mãe dela havia

prometido dar-lhe um casaco. O que ela possuía deixava, muitas vezes, que o frio penetrasse. Tinha 6 anos de uso. Graça, cujo coração estava no campo missionário, finalmente persuadiu sua mãe a deixá-la continuar usando o velho casaco por mais um inverno, para poder doar aquele dinheiro à evangelização.

Fala-se de sacrifício! Quão pouco nós sabemos acerca dele! Quando Graça jazia no leito de morte, fez sua mãe prometer que venderia toda sua roupa e mandaria o dinheiro aos missionários que estavam no campo estrangeiro. Eu gostaria de estar perto, quando Graça fosse receber seu galardão. Quão rica é ela para Deus!

Amados, minha mensagem está entregue. A responsabilidade pesa sobre vocês. O que vão fazer? Qual é a vossa parte? A comissão tríplice de Cristo acaba de ser apresentada. Contemplem! Orem! Vão! Podem contemplar e podem orar. E se não puderem ir pelo menos poderão contribuir para a ida daqueles que Deus, em resposta às suas orações, quer enviar aos campos brancos para a ceifa.

Capítulo 17

NOSSA DUPLA TAREFA

É necessário que tenhamos uma visão muito clara e definida de nossa responsabilidade. Não somente devemos fazer o trabalho, mas devemos fazê-lo de acordo com o plano do Senhor.

Talvez o nosso maior perigo esteja em criarmos organizações, enquanto esquecemos das tarefas essenciais. Quanto ao trabalho não há dificuldades. Nossas instruções são claras. Em Atos 6:4, encontramos estas palavras:

"Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra".

A nossa primeira tarefa é a "oração", sem a qual todo nosso trabalho será inútil.

A segunda parte é o "ministério da palavra".

Era Atos 1:8 somos chamados de "testemunhas" do Senhor.

Em Marcos 16:15 as instruções são bem claras:

"Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura".

E em outra parte diz:

"Prega a palavra..." (2 Timóteo 4:2).

Se formos fiéis a estas duas tarefas: "Intercessão" e "dar testemunho", estaremos bem ocupados no trabalho do Senhor.

A nossa obrigação de orar deve ser cumprida tanto secreta como publicamente, mas as palavras podem ser pregadas "a todas as criaturas" e por diversos métodos.

Pode ser proclamada do púlpito. Pode ser pregada através de evangelismo pessoal. Pode ser anunciada pela distribuição de folhetos evangelísticos etc.

Para sermos fiéis à nossa tarefa, temos que abandonar todas as atividades, organizações e métodos que não conferem com a vontade de Deus. Muitas vezes a introdução dessas coisas obscurece a visão e impede a realização da grande tarefa que Deus confiou à Igreja.
